



BOLETIM O CAYRÚ (BOC) - EDIÇÃO DE SETEMBRO DE 2011 - ANO LII  
110º ANO DA FUNDAÇÃO DA LOJA CAYRÚ Nº 762  
15/09/1901 - 15/09/2011

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DA LOJA MAÇÔNICA CAYRÚ Nº 762  
Autorizado pelo Grande Oriente do Brasil (Decreto nº 1934, de 17/09/1963) e  
pelo Supremo Conselho do Brasil para o Rito Escocês Antigo e Aceito (Ato nº  
672, de 10/03/1966).

FUNDADO EM 31/03/1959  
FUNDADOR: SYLVIO CLAUDIO

EQUIPE DO BOLETIM O CAYRÚ (EBOC)

REDATOR: GLEINER DE OLIVEIRA COSTA  
SECRETÁRIO: RICARDO TEIXEIRA FERNANDES  
REVISOR: MANUEL DANTAS CAMPOS NETO  
ASSISTENTES DO REDATOR: GUILHERME RIBEIRO MENDES  
e MARCOS PAULO MONTEIRO

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Rua Ana Barbosa nº 16 - Sobrado - Méier - Rio de Janeiro - RJ - CEP 20735-120

Telefones: (21) 2597-7644 - (21) 2269-1895

PÁGINA: WWW.CAYRU.COM.BR - E-MAIL: lojacayru@cayru.com.br

Este Boletim publica assuntos filosóficos, científicos e literários, para o  
aprimoramento moral, intelectual e espiritual dos seres humanos.

Os conceitos emitidos em artigos e textos são de responsabilidade de  
seus autores e pesquisadores.

NOTA: A REDAÇÃO DO BOLETIM O CAYRÚ SÓ RECEBERÁ MATÉRIA PARA  
SER PUBLICADA EM SUAS COLUNAS EM CD OU POR E-MAIL.

lojacayru@cayru.com.br

# ÍNDICE

Mensagem do Venerável Mestre.....	1
Mensagem do Ex-Venerável Mestre.....	2
Administração Biênio 2011/2013.....	5
Quadro de Obreiros da Loja Maçônica Cayrú nº 762.....	7
Aconteceu há 50 anos.....	8
Gestão sem medo.....	10
Sim, você pode!.....	13
Um pouco de história.....	15
Falando de educação.....	21
Mentes que lideram.....	29
Você é o poeta.....	30
Do advogado!.....	31
Cidadania Ativa.....	36
Língua Portuguesa.....	38
Filosofar é preciso.....	40
Vultos da Maçonaria Mundial.....	42
Falando de Maçonaria.....	44
Crítica ou apenas uma análise?.....	45
Ciência hoje.....	49
O Cayrú indica.....	51
Provérbios e pensamentos.....	53
Curiosidades da Maçonaria.....	56
Saúde.....	60
Departamento Feminino da Loja Maçônica Cayrú nº 762.....;	62
Artigos e peças de arquiteturas.....	63
Pensar e refletir.....;	66



## À Glória do GRANDE ARQUITETO DO UNIVERSO

Meus Irmãos, há 39 anos ingressei na Ordem Maçônica. Ao longo desse período vivenciei momentos de júbilo que permitiram o meu crescimento como verdadeiro Maçom, me colocando de pé e a ordem para bem servir aos ideais desta venerável ordem.

Segundo Augusto Cury “Todos nós passamos por determinadas angustias e ansiedades, pois algumas das mazelas da vida são imprevisíveis e inevitáveis. Na escola da existência aprende-se que se adquire experiência não só com os acertos e as conquistas, mas com as derrotas, as perdas e o caos emocional e social. Foi nessa escola tão sinuosa que Jesus se tornou o Mestre dos Mestres.”

Agora encontro-me diante da mais nobre tarefa que é a de conduzir os trabalhos da Loja. Os desafios são muitos, mas não estarei só nesta jornada; além da Administração, conto com a proteção do Grande Arquiteto do Universo e dos Irmãos que me apóiam.

O grande investimento será o preparo dos Aprendizes e Companheiros para que daqui há dois anos possam estar aptos a participarem diretamente da administração da Loja.

Que nos ilumine e guarde.

**GILSON LÉO**  
Venerável Mestre da Loja Cayrú nº 762



Venerável Mestre, Irmãos Primeiro e Segundo Vigilantes, Autoridades Maçônicas que adornam o Oriente, Irmãos nos seus graus e qualidades, cunhadas e convidados não maçons.

Boa noite!

Hoje, ao encerrarmos a Administração do biênio 2009/2011 com a entrega do primeiro malhete, estamos também concluindo mais um capítulo da História da Loja Maçônica Cayrú que está sendo escrita de forma indelével ao longo desses 110 anos de glória e progresso, particularmente por todos aqueles que nos antecederam.

É importante que neste momento de despedida façamos uma reflexão e uma avaliação sobre os fatos ocorridos no período em que dirigimos a Loja – no momento mais importante na minha vida maçônica.

Ao aceitar o desafio de administrar o destino da nossa Loja e ser empossado no trono de Salomão sentia-me confiante e cheio de sonhos, naquele momento tracei, de imediato, um plano de ação cujo objetivo era promover o crescimento da Loja Cayrú de forma organizada e harmoniosa a fim de garantir renovação e perpetuidade.

Decorridos dois anos posso ver que os sonhos tornaram-se realidade e, pelos resultados obtidos, podemos concluir que o objetivo foi atingido.

Nesse sentido, gostaria de ressaltar algumas das principais realizações da nossa Administração:

- Realizamos iniciação de sete candidatos;
- Adotamos doze Lowtons;
- Recepcionamos cinco membros honorários;
- Não houve desperdício de tempo, pois dirigi todas as sessões da Loja, atingindo a marca de 100% de frequência;

- Apoiamos as iniciativas do Departamento Feminino;
- A Hospitalaria e o Departamento Feminino atenderam diversas entidades filantrópicas;- A equipe do Informativo O Cayrú editou os quatro Boletins previstos;
- A Secretaria implantou a Ata Informatizada e está trabalhando para a informatização de toda a Loja;
- A Tesouraria manteve sob controle a gestão dos metais, cumprindo rigorosamente os prazos e os repasses previstos;
- O nosso Webmaster manteve a página da Cayrú atualizada;
- Foi mantido o rigor na prática dos rituais;
- Realizamos eleições democráticas para eleição do Grão Mestre Estadual e do Venerável Mestre; e,
- Foi mantido estreito relacionamento com o GOB-RJ e com as Lojas Coirmãs.

Tudo isso só foi possível, eu diria parafraseando Sir Isaac Newton, porque eu estava sobre os ombros dos gigantes da minha Administração e, como homenagem aos companheiros do verde-oliva, reverenciando a memória do General Osório, repito a frase proferida pelo mesmo: "é fácil conduzir homens livres, basta mostrar-lhes o caminho do dever".

Assim sendo, agradeço a Deus, a quem nós Maçons denominamos de GADU, que iluminou o nosso caminho, nos deu força e vigor para realizar a nossa missão.

Agradeço a minha esposa Ivone que com seu imenso amor sempre me incentivou a ser cada dia melhor e, por sua colaboração ao conduzir o Departamento Feminino.

Agradeço a minha filha Ingrid pelo amor e pelo carinho a mim dedicados que, mesmo morando no Oriente de Belém do Pará, sempre esteve preocupada com o meu dia a dia na Loja.

Agradeço ao meu filho e Irmão Cayrú Ibsen a quem por graça divina tive o privilégio de iniciar nos Mistérios da Maçonaria e, por ele me considerar o seu herói, a minha admiração e respeito.

Agradeço a todos os Irmãos que direta ou indiretamente colaboraram conosco.

Agradeço as Lojas Coirmãs que nos apoiaram.

Sinceros agradecimentos e minha admiração aos funcionários, hoje meus amigos.

Agradeço a todos os Irmãos que direta ou indiretamente colaboraram conosco.

Agradeço as Lojas Coirmãs que nos apoiaram.

Sinceros agradecimentos e minha admiração aos funcionários, hoje meus amigos.

Muito Obrigado! Serei eternamente grato a todos vocês.

Finalizando, desejo ao querido Irmão Gilson Leo e a sua Equipe sucesso, que vocês sejam vitoriosos e que o GADU os ilumine e guarde.

Autorizado pelo Venerável Mestre, gostaria de materializar o meu agradecimento homenageando alguns desses irmãos que tanto me ajudaram. Convido os seguintes Irmãos para virem ao Oriente: Manuel Dantas Campos Neto; Nilson Pinto Madureira; Dirceu Gonçalves de Lima; João Lopes Neto; Isáque Rubinstein e Jorge Manoel Barbosa.

Leitura dos atos de concessão das medalhas de Gratidão Cayrú.

Entrega das medalhas.

Encerrando, vou passar as mãos do meu Primeiro Vigilante, a partir de hoje meu Venerável Mestre, meu querido Irmão Gilson Leo, a medalha de Gratidão Cayrú, por ter sido ele uma das colunas fortes que sustentaram a minha Administração, a você Gilson o meu muito obrigado.

**Ibis Ajourio**

**21/06/2011**



VENERÁVEL MESTRE.....GILSON LEO

1º VIGILANTE.....DIRCEU GONÇALVES DE LIMA  
2º VIGILANTE.....WILSON CRUZ ALVES  
ORADOR.....FERNANDO CONDE SANGENIS  
ORADOR ADJUNTO.....NILSON PINTO MADUREIRA  
SECRETÁRIO.....LEANDRO DE OLIVEIRA PINHO  
SECRETÁRIO ADJUNTO.....LUIZ FERNANDO SANTA BRÍGIDA  
TESOUREIRO.....CARLOS LOPES DA SILVA  
TESOUREIRO ADJUNTO.....LUIZ ANTONIO G. DA SILVA  
CHANCELER.....JOÃO LOPES NETO  
CHANCELER ADJUNTO.....CARLOS LOUREIRO AMARANTE  
DEPUTADO FEDERAL.....FERNANDO B. DE A. FILHO  
DEPUTADO FEDERAL ADJ.....EVANYR SEABRA NOGUEIRA  
DEPUTADO ESTADUAL.....ARNALDO DA PENHA ROSA  
DEPUTADO ESTADUAL ADJ.....JOÃO ROBERTO R. DE OLIVEIRA  
MESTRE DE CERIMÔNIAS.....JORGE MANOEL BARBOSA  
MESTRE DE CERIMÔNIAS ADJ.....KLEBER LUIZ BORDONI PEREIRA  
HOSPITALEIRO.....JOÃO ROBERTO R. DE OLIVEIRA  
1º DIÁCONO.....ANTONIO PEREIRA DE LIMA  
2º DIÁCONO.....JOSÉ ANTONIO DA SILVA  
1º EXPERTO.....LOURIVALDO C. CAVALCANTI  
2º EXPERTO.....LUIZ FERNANDO SANTA BRIGIDA  
PORTA BANDEIRA.....RAYMUNDO DOS SANTOS MAIA  
PORTA ESTANDARTE.....EDSON PEREIRA DE ALMEIDA  
PORTA ESPADA.....CARLOS LOUREIRO AMARANTE  
COBRIDOR INTERNO.....ISÁQUE RUBINSTEIN  
COBRIDOR EXTERNO.....A SER NOMEADO  
MESTRE DE HARMONIA.....LUIZ DE SOUZA  
MESTRE DE HARMONIA ADJ.....CLOVIS PASCARELLI DE SOUZA  
ARQUITETO.....A SER NOMEADO  
MESTRE DE BANQUETES.....FRANCISCO BORGES R. NETO  
BIBLIOTECÁRIO.....JOÃO ROBERTO R. DE OLIVEIRA  
RESPONSÁVEL PELO MUSEU.....CARLOS LOUREIRO AMARANTE  
DIRETOR DE PATRIMÔNIO.....JOÃO ROBERTO R. DE OLIVEIRA  
WEBMASTER.....ISÁQUE RUBINSTEIN

## **BOLETIM O CAYRÚ (BOC) – EQUIPE (EBOC)**

REDATOR.....GLEINER DE OLIVEIRA COSTA  
SECRETÁRIO.....RICARDO TEIXEIRA FERNANDES  
REVISOR.....MANUEL DANTAS CAMPOS NETO  
ASSISTENTE DO REDATOR.....GUILHERME RIBEIRO MENDES  
ASSISTENTE DO REDATOR.....MARCOS PAULO MONTEIRO

## COMISSÕES PERMANENTES

### FINANÇAS

PAULO ALVES BERNACCHI  
ELMER AUGUSTO VIEIRA  
LUIZ FERNANDO SANTA BRÍGIDA

### ADMISSÃO E GRAUS

GLEINER DE OLIVEIRA COSTA  
NILSON PINTO MADUREIRA  
JOSÉ RODRIGUES

### BENEFICÊNCIA

JOÃO LOPES NETO  
JOSÉ ANTONIO DA SILVA  
JOÃO ROBERTO DE OLIVEIRA

### JUSTIÇA

FRANCISCO CARNEVALI JÚNIOR  
JORGE GOMES RODRIGUES  
ALÍRIO WALTER DE OLIVERA

### RITUALÍSTICA

ÁLVARO FRANCISCO CANASTRA  
IVO CARNEIRO  
EDSON FORTES RANGEL

### DEPARTAMENTO FEMININO

**PRESIDENTE**.....IEDA RIBEIRO LEO  
**VICE-PRESIDENTE**.....NINA ZANDER LIMA  
**SECRETÁRIA**.....XAMES ELIAS BERNACCHI  
**TESOUREIRA**.....ROSEANE SEABRA N. P. SOUZA

**REPRESENTANTE DA LOJA**INSTITUTO CONS. M. SOARES.....JOÃO LOPES NETO

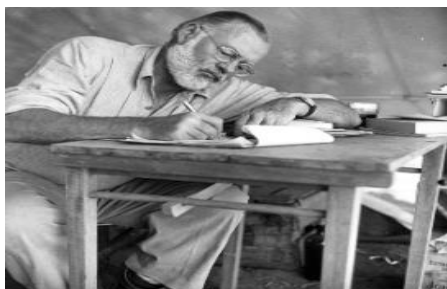
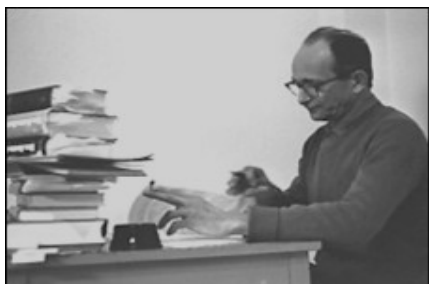


- |   |   |
|---|---|
| 01 – Eduardo Lourenço                   | 39 – Alexandre Martins Coelho             |
| 02 – Francisco Borges Ribeiro Neto      | 40 – Wilson Cruz Alves                    |
| 03 – Onofre Namorato                    | 41 – Lourivaldo Costa Cavalcanti          |
| 04 – Alírio Walter de Oliveira          | 42 – Jorge Gomes Rodrigues                |
| 05 – Joaquim Alves Pereira              | 43 – Adalberto de Almeida Soares Filho    |
| 06 – Isac Gelman                        | 44 – André Gustavo dos Santos Valente     |
| 07 – José Rodrigues                     | 45 – Dalckson Augusto Vieira              |
| 08 – João Lopes Neto                    | 46 – George Pacheco Corrêa                |
| 09 – Edson Pereira de Almeida           | 47 – Luiz Antônio Gomes da Silva          |
| 10 – Álvaro Francisco Canastra          | 48 – Paulo Alexandre da Fonseca Moreira   |
| 11 – Henrique Marini e Souza            | 49 – Clóvis José Pascarelli Souza         |
| 12 – Gilson Léo                         | 50 – Elmer Augusto Vieira                 |
| 13 – Daniel Ferreira Brito              | 51 – João Roberto Ribeiro de Oliveira     |
| 14 – José Antônio da Silva              | 52 – José Carlos Queiroz                  |
| 15 – Evanyr Seabra Nogueira             | 53 – Kleber Luiz Bordonni Pereira         |
| 16 – Marcus Lopes Bittencourt           | 54 – Manuel Dantas Campos Neto            |
| 17 – Adylson de Albuquerque Ennes       | 55 – Érico Sant'Anna Vilela               |
| 18 – José Nunes de Matos                | 56 – Sidney Pereira Gonçalves Junior      |
| 19 – Ibis Ajourio                       | 57 – Dirceu Gonçalves de Lima             |
| 20 – Ivo Carneiro                       | 58 – Gustavo Magalhães Vieira             |
| 21 – Edson Fortes Rangel                | 59 – Luiz Fernando Santa Brigida          |
| 22 – Fernando Conde Sangenis            | 60 – Jorge Luiz Dias da Silva             |
| 23 – Nilson Pinto Madureira             | 61 – Leandro de Oliveira Pinho            |
| 24 – Sidnei de Souza Valadão            | 62 – Ricardo Teixeira Fernandes           |
| 25 – Francisco Carnevali Junior         | 63 – Carlos Lopes da Silva                |
| 26 – Arnaldo da Penha Rosa              | 64 – Carlos Alberto de Souza Pereira      |
| 27 – Gleiner de Oliveira Costa          | 65 – Guilherme Ribeiro Mendes             |
| 28 – Carlos Loureiro Amarante           | 66 – Ibsen Nunes Ajourio                  |
| 29 – Raymundo dos Santos Maia           | 67 – José Maria de Oliveira               |
| 30 – Jorge Manoel Barbosa               | 68 – Leonardo Henrique Medeiros Rodrigues |
| 31 – Fernando Benévolo de Andrade Filho | 69 – Marcos Paulo Monteiro                |
| 32 – Antônio Pereira de Lima            |   |
| 33 – Isáque Rubinstein                  |   |
| 34 – Luiz de Souza                      |   |
| 35 – Paulo Cesar Alves Bernacchi        |   |
| 36 – Celso Souza Silva                  |   |
| 37 – Osny Pacheco Filho                 |   |
| 38 – Ruy de Oliveira e Silva            |   |

## (\*) HÁ 50 ANOS

Yuri Alekseevitch Gagarin (Klushino, 9 de Março de 1934 — Kirjatch, 27 de Março de 1968) foi um cosmonauta soviético e o primeiro homem a viajar pelo espaço, em 12 de Abril de 1961, a bordo da Vostok I, uma nave que pesava 4725 quilos.

No dia 2 de julho de 1961, exatamente há 50 anos, o escritor norte-americano Ernest Hemingway acordou, levantou-se silenciosamente deixando a mulher Mary dormindo e dirigiu-se ao recinto onde estavam guardadas suas armas. Pegou uma espingarda que usava para caçar pombos e, encostando o céu da boca no cano da arma, puxou o gatilho. Trinta anos antes, o pai do escritor, o médico Clarence Edmonds Hemingway, cometeu suicídio em seu consultório com a velha pistola Smith & Wesson do avô.



O julgamento, há 50 anos, do nazista Adolf Eichmann por crimes de guerra ajudou a consolidar o jovem Estado de Israel ao permitir que o povo judeu falasse abertamente sobre o Holocausto. “Para os judeus”, disse o historiador israelense Tom Segev, “sempre houve dois Adolfs”, o Adolf Hitler que cometeu o suicídio nas ruínas do seu abrigo subterrâneo em Berlim e o outro Adolf, o tenente-coronel Eichmann, tido como o arquiteto do Holocausto que fugiu para a Argentina.



O parque Nacional da Tijuca foi criado em 6 de julho de 1961. Compreende uma área de 3.972 hectares, na qual se insere a Floresta da Tijuca que exerce papel de fundamental importância para cidade, prevenindo erosão das encostas, enchentes, deslizamentos e reduzindo a poluição atmosférica. Também detém diversas fontes de água que provêem o abastecimento urbano, ao mesmo tempo em que propiciam recreação e qualidade de vida aos habitantes, além de preservar a paisagem e fomentar o turismo. A preservação do parque está diretamente relacionada ao bem-estar, saúde e riqueza da cidade, sendo talvez o seu maior patrimônio.

## RAPIDINHAS:

### VOCÊ SABIA QUE HÁ 50 ANOS...

24/01 – Cientistas britânicos e norte-americanos anunciam que conseguiram uma fusão nuclear controlada.

31/01 – Lançamento no espaço do primeiro satélite norte-americano, o Explorer-1.

01/02 – No Cairo, a República Árabe Unida é constituída por Egito e Síria, dissolvida em 1961.

07/02 – O avião que transportava a equipe inglesa de futebol “Manchester United” cai em Munique (Alemanha): sete jogadores morrem e o técnico fica gravemente ferido.

10/02 – Manuel Idígoras Fuentes é eleito presidente da Guatemala.

11/02 – O Congresso Popular chinês faz um acordo para introduzir o alfabeto latino no país.

12/02 – O governo da República Dominicana convida o ex-presidente Juan Domingo Perón a abandonar o país por violar as normas de asilo político.



20/02 – O foguete norte-americano Atlas explode em Cabo Canaveral. É o quinto fracasso em sete tentativas de lançamento.

23/02 – Arturo Frondizi ganha as eleições gerais da Argentina.

05/03 – Lançado ao espaço, com êxito, o segundo satélite norte-americano.

14/03 – Nasce Alberto Grimaldi, príncipe herdeiro de Mônaco.

31/03 – Nikita Krushev anuncia que a União Soviética decidiu acabar unilateralmente com seus testes com armas nucleares.

01/04 – A Rádio Rebelde de Cuba difunde a declaração de “guerra total” de Fidel Castro ao regime de Fulgêncio Batista.

03/04 – Nasce Alec Baldwin, ator norte-americano.

04/04 – Cerca de 10 mil pessoas realizam uma manifestação em Londres contra a bomba atômica.

17/04 – A Exposição Universal, inspirada nos acontecimentos científicos, é inaugurada em Bruxelas. Participam da exposição 51 nações e várias organizações internacionais.

29/04 – Nasce Michelle Pfeiffer, atriz norte-americana.

04/05 – Alberto Lleras Camargo (liberal-conservador) é eleito presidente da Colômbia.

29/05 – Morre Juan Ramón Jiménez, escritor espanhol, Prêmio Nobel 1956.

**(\* Pesquisa: Irmão Marcos Paulo Monteiro – Loja Maçônica Cayrú nº 762 – GOB-RJ – Engenheiro Civil, Professor Universitário e Mestre em Tecnologia**

**BOC**

**COLUNA: GESTÃO SEM MEDO**



**(\* A PLANIFICAÇÃO DO MUNDO E O ENRIQUECIMENTO DA BASE DA PIRÂMIDE - UMA VISÃO BRASILEIRA**

No século XIX, segundo Michael Hammer, consultor de empresas, o conflito era entre o capital e o trabalho, agora, é entre o cliente e o trabalhador, com a empresa como intermediária. O diálogo abaixo exemplifica o que está sendo falado:

O consumidor chega para empresa e diz:

-“Quero mais por menos”!

A empresa vira-se para o empregado e avisa:

-“Se não dermos mais por menos para eles, teremos problemas.”

Não sou eu que posso garantir o emprego de vocês, nem o sindicato, só o cliente.

Isso está acontecendo quando substituímos o mundo vertical – comando e controle – por outro muito mais horizontal e plano – interconexão e colaboração.

O seu chefe, agora, pode cuidar do seu próprio trabalho e do seu. Pode, através das atuais tecnologias de comunicação e informação, ser, por exemplo, secretário de estado e, seu próprio secretário. Pode lhe passar instruções a qualquer hora do dia ou da noite – de modo que você nunca está fora do escritório.

Até aonde vamos querer que as corporações se achatem?

Para termos mais por menos, se torna imperioso que as empresas se empenhem ao máximo para reduzir seus custos e, conseqüentemente, o preço final para nós consumidores. No entanto, neste processo, poderemos e, com certeza, teremos perda de humanidade e aumento do desemprego provocado pela automação maciça de postos de trabalho, assim, nesta linha de raciocínio, com certeza, empregados menos qualificados em qualquer posição da pirâmide serão afetados, mas esse reflexo será mais sentido na base, assim, para garantir uma sobrevivência no emprego impõe-se à base, formação profissional, que é, já hoje, o grande diferencial para manutenção do emprego e, mais ainda, para aumento efetivo de salário e acesso a benefícios, em especial em países como o Brasil.

Hoje, no Brasil, as classes C e D, a base da pirâmide, já somam algo em torno de R\$ 39.4 bi, em termos de poder de compra, isso devido à grande oferta de dinheiro no mercado, através de facilidades de empréstimos consignados, cartões de crédito, crédito direto ao consumidor, cheque especial e, diversas formas de facilitação e incentivo ao consumo, porém como podemos ver esta evolução foi conseguida ao longo de cinco anos, pois em 2006, o PIB per capita do Brasil girava entre \$5.000 – 9.999, enquanto nos EUA, ficava acima de \$ 20.000.

Conforme mensagens do consulado americano em São Paulo são abordadas a ascensão social e o maior poder de compra da classe C brasileira. “Traçar uma definição geral da classe C do Brasil é difícil. Classe C é frequentemente referida a uma “camada” da classe média”, explica um telegrama de 2006. Esta mensagem aponta um crescimento de 7% de famílias na classe média baixa brasileira entre 2001 e 2006.

Três anos depois, um despacho de 27 de outubro de 2009 confirma a tendência de 2006. Desta vez, são apresentados dados da Fundação Getúlio Vargas (FGV) que mostram uma expansão de 29% da Classe C em 7 anos que então já abarcava 50% da população. “Durante os cinco anos entre 2003 e 2008, a quantidade de pessoas miseráveis caiu quase 19,5 milhões e a quantidade no segmento pobre caiu 1,5 milhão”, apresenta o telegrama que sublinha o sucesso do Brasil em atingir a Meta de Desenvolvimento do Milênio de diminuir pela metade o número de empobrecidos dez anos antes do prazo, que era 2015. Segundo o professor Marcelo Cortes Neri, diretor do Centro de Políticas Sociais da FGV, explicou que as razões para a diminuição da desigualdade eram o aumento geral do rendimento dos trabalhadores, programas sociais como o Bolsa Família e o aumento no salário mínimo. “Suas pesquisas sugerem que a redução na desigualdade possa ser atribuída precisamente da seguinte maneira – 67% por conta aumento no ganho dos trabalhadores desde 2001, 17% via programas sociais e 15% devido o aumento do salário mínimo”.

Observa-se, também, a mudança nos hábitos de consumo da Classe C. Em 2006, estes brasileiros têm preferido comprar bens como televisões, celulares, computadores e aparelhos de DVD a poupar para comprar “um lar dos sonhos”. Diziam os especialistas, que “se a tendência econômica favorável continuar, companhias multinacionais podem achar na classe trabalhadora/média do Brasil um segmento altamente atrativo para marketing mais agressivo e desenvolvimento de produtos”, como já estamos observando, agora em 2011.

Fator preponderante para estas mudanças deve-se ao peso que os brasileiros emergentes tiveram nas eleições de 2006, além da questão crítica da mudança nos hábitos de consumo, pois esses eleitores se consideraram muito melhores com o governo eleito da época e se sua política econômica, que viam como mais apropriada para gerar estabilidade e prosperidade para a classe C.

No entanto muitos especialistas expressam preocupação principalmente com a educação no país. André Portela, professor da Escola de Economia da FGV, explica que a redução na pobreza iria diminuir com o tempo e um núcleo do segmento estaria impedido de avançar. “Portela disse que a desaceleração [no combate à pobreza virá primeiramente como resultado da falta de oportunidades de educação de qualidade para os brasileiros mais pobres”. A mesma atenção é citada por pesquisadores de órgãos de pesquisa oficiais, como o diretor do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), Ricardo Paes de Barros. “Barros lamentou ao representante econômico que as tentativas do governo brasileiro de qualificar seus professores e aumentar seus salários, além de instalar computadores em escolas, ainda não resultaram em um sistema escolar de melhor qualidade”. Estas informações são parte de 2.500 relatórios diplomáticos referentes ao Brasil ainda inéditos, que foram analisados por 15 jornalistas independentes.

Concluindo, podemos afirmar que o achatamento do mundo, com as mudanças de paradigmas da administração, forçará o deslocamento horizontal na base da pirâmide para aqueles que não se especializarem, aperfeiçoarem, mudarem seus focos e não investirem em sua formação profissional. Somente com forte investimento pessoal em esforço e trabalho, a base da pirâmide poderá almejar algum tipo de deslocamento vertical, emergindo para uma nova camada social, no entanto, há que se necessitar de forte investimento social do governo para que a educação do jovem trabalhador deixe de ser uma promessa e se torne uma realidade.

**(\*) Autor: Irmão Marcos Paulo Monteiro – Loja Maçônica Cayrú nº 762 – GOB-RJ – Engenheiro Civil, Professor Universitário e Mestre em Tecnologia**

**BOC COLUNA: SIM, VOCÊ PODE!**



## **(\*) SOBRE A RESILIÊNCIA**

A palavra resiliência tem origem no latim, vem de “resilio” o que significa voltar ao normal.

O termo resiliência é utilizado para definir a capacidade humana de passar por experiências adversas, sucessivas, sem prejuízos para seu desenvolvimento, resistindo e até mesmo aproveitando-os para seu crescimento pessoal e profissional.

Cada pessoa apresenta uma maneira peculiar de passar pelos obstáculos: os chamados, “pessimistas” e “negativistas” lidam com os obstáculos transformando-os em lamúrias, portando-se como vítimas e requerendo piedade, o que, na maioria das vezes poderá levá-los a destruir qualquer possibilidade de sucesso. Já os chamados “otimistas” lidam com os obstáculos apresentando esperança e confiança, sentindo que serão capazes de obterem vantagens da situação, através de suas ações.

Citado com resiliente, o autor do livro “Em Busca de Sentido”, Viktor E. Frankl, sobrevivente do campo de extermínio de Auschwitz, reforça tudo o que se diz sobre os resilientes ao citar no livro suas observações sobre os demais prisioneiros. Percebeu que aqueles que conservavam o autodomínio e a sanidade eram os que possuíam um forte senso de dever, de missão, de obrigação, relacionada à fé religiosa, política, social ou cultural, e o que mantinha, muitos deles vivos, era a esperança do reencontro com amigos e familiares que se encontravam fora do campo.

Segundo alguns autores, a resiliência não é privilégio de alguns. Quem não a tem desenvolvida, pode desenvolvê-la. Ela é o resultado de qualidades que a maioria das pessoas possui, mas que precisam estar articuladas e desenvolvidas, por ex.: a existência de vínculos afetivos e a aceitação incondicional do indivíduo como pessoa, a presença de redes sociais de apoio, sentimentos de propósitos futuros, sentimento de autonomia e confiança, expectativas saudáveis, direcionamento de objetivos, construção de metas a serem atingidas para se alcançar um objetivo, motivação para o sucesso e fé em um futuro melhor.

Algumas sugestões que nos ajudarão a desenvolver a nossa resiliência:

- Mentalizar seu projeto de vida, mesmo que possa não existir a possibilidade de ser colocado em prática imediatamente;
- Aprender a adotar métodos para a prática de meditação e relaxamento;
- Praticar esportes, pois isso aumenta o ânimo e a disposição, então uma boa dica, é adotar essa idéia;
- Manter o lar em harmonia, pois esse é o nosso “porto seguro”, nosso ponto base de recuperação dos desafios do dia a dia;
- Utilizar parte do seu tempo para ampliar seus conhecimentos: leia, vá ao teatro, viaje, observe o mundo à sua volta;
- Visualizar sempre um futuro melhor: torne-se um otimista irrecuperável;
- Ter coragem de assumir riscos conscientes;
- No mercado profissional, torne-se um sobrevivente, vista diversas “roupagens”, coloque diversos “chapéus”- adaptar-se é a chave!
- Manter uma clara divisão entre quem você é e o que você faz;
- Quebrar a rotina utilizando sua criatividade;
- Observar sua relação com o dinheiro, não se deixe explorar por ele nem tornar-se seu refém;

- Apurar o senso de humor.
- Permitir-se sentir dor, chorar, recuar e, às vezes, enfraquecer, para em seguida, retornar ao seu estado original e partir para enfrentar a batalha da vida, pois segundo Gonçalves Dias em seu livro I-Juca Pirama, “a vida é luta renhida! Viver é lutar”.

**(\*) Autora: Cunhada Terezinha Dalles Monteiro - Psicóloga e Psicopedagoga – Esposa do Irmão Marcos Paulo Monteiro – Loja Maçônica Cayrú nº 762 – GOB-RJ**

**BOC**

**COLUNA: UM POUCO DE HISTÓRIA**



### **(\*) A INDEPENDÊNCIA DO BRASIL**

A Proclamação da Independência em 7 de Setembro de 1822 reveste-se de uma série de fatores favoráveis e de movimentos de rupturas que marcaram a substituição do capitalismo comercial pelo capitalismo industrial.

Portugal resistiu ao fim do monopólio comercial porque tinha sua economia voltada para o fornecimento de produtos comerciais à Europa. A manutenção desse sistema só era possível mediante a imposição de restrições às atividades econômicas da colônia.

Essa situação, entretanto, se alteraria com a transferência da família real para a Colônia Americana.

No Brasil o primeiro ato do príncipe regente de Portugal foi a Abertura dos Portos às nações Amigas. Inaugurava-se assim o livre comércio, fator decisivo na luta pela independência pelo desenvolvimento do capitalismo e uma circunstância no cenário internacional os quais aceleraram a decadência dos impérios ibéricos.

Napoleão Bonaparte ao triunfar sobre Berlim em 1806 decretou o Bloqueio Continental. Exigiu que Portugal declarasse guerra à Inglaterra, incorporasse a frota portuguesa à França, fechasse seus portos aos navios britânicos e confiscasse os bens dos súditos ingleses que viviam em seu território.

Portugal se viu então numa camisa de força. A Inglaterra era sua grande aliada. Se rejeitasse as exigências da França teria seu território ocupado.

D. João ocupava o trono português, como príncipe regente, em lugar de sua mãe, Maria I, doente mental. Nesse jogo de força procura ganhar tempo, propondo o casamento de seu filho, D. Pedro, então com 9 anos com uma sobrinha de Napoleão Bonaparte. A proposta não agradou a França e também não a Inglaterra. O governo inglês propôs então que a corte portuguesa se transferisse para colônia americana.

Em outubro de 1807, enquanto Napoleão em Fontainebleau acertava secretamente com a Espanha a divisão de Portugal, a corte com a nobreza, altos funcionários, oficiais superiores embarcam para o Brasil, escoltados pela Marinha Inglesa, em catorze navios com cerca de 10 mil pessoas. Quando os franceses chegaram a Lisboa restava-lhes um país pobre e abandonado.

Viagem difícil e conturbada, alguns chegaram ao Rio de Janeiro e outros, entre os quais o príncipe regente, em Salvador.

Já na Bahia, em janeiro de 1808, assinou decreto para a abertura dos portos. Nesse sentido Portugal caminhava em oposição aos interesses da metrópole, inserindo o governo na economia de livre comércio, ficando liberto do jugo do monopólio.

Lisboa já se encontrava sob domínio da França e com essa medida contemplava a expectativa dos ingleses. No domínio do comércio a Inglaterra manteve-se absoluta. As taxas cobradas foram caindo e o mercado abarrotado de produtos ingleses.

No entanto, a vinda da família real não propiciou o desenvolvimento da indústria. Mas na esfera administrativa várias medidas foram tomadas.

D. João criou três ministérios – Ministério da Guerra e Estrangeiros, Marinha, Fazenda e Interior. Fundou o Banco do Brasil, instituiu a Junta Comercial e instalou a Casa de Suplicação (Supremo Tribunal).

Em 1815, foram extintos os Estados do Brasil, do Grão Pará e Rio Negro e do Maranhão e Piauí. A colônia foi alçada a categoria de reino e o império português passou a chamar-se Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves. Com a morte de Dona Maria em 1816, o príncipe regente foi coroado rei com o título de D. João VI.

Em 1821, as capitanias passaram a se chamar províncias e foram criadas mais quatro (Rio Grande do Norte, Alagoas, Santa Catarina e Sergipe). A administração estava desta forma centralizada nas mãos do rei e dos governadores das províncias subordinados a ele.

Investiu de forma agressiva na política externa. Em 1809 tropas portuguesas invadiram Caiena, capital da Guiana Francesa em represália à invasão de Portugal. Anexou o Uruguai, chamado de Banda Oriental, em 1821 que passou a chamar-se Província Cisplatina. Guerra prolongada que exauriu as finanças do governo. O Banco do Brasil emitiu grande soma de papel moeda o que contribuiu para a elevação do custo de vida e gerar insatisfação social e surgimento de revoltas. Em 1817 eclode uma revolta em Pernambuco. Ali desde 1798 já era um centro de difusão das idéias revolucionárias. Existia na capitania o Areópago de Itambé, sociedade secreta ligada à maçonaria que defendia a proclamação da república. Em 1801 seus adeptos se envolveram na Conjuração Suaçunas reprimida pelos portugueses. Apesar da repressão a efervescência revolucionária continuou na capitania.



As secas dos anos 1815 e 1816 serviram para acirrar os ânimos, levando a eclosão da Revolução Pernambucana de 1817, durante a qual instalou um governo republicano que durou 74 dias. As causas foram: crise na produção de açúcar e algodão; a luta dos senhores rurais e homens livres contra o domínio comercial dos portugueses; desejo de substituir a monarquia absoluta de direito divino (antigo regime) por forma mais liberal de governo como a república já adotada nos EUA e em outras regiões da América, adicionada a insatisfação social contra a carestia e contra o domínio português.

A reação do governo português foi imediata. Da Bahia e do Rio de Janeiro partiram por mar e por terra tropas militares fortemente armadas. Os insurretos foram derrotados e condenados à morte. Em 1818 D. João VI anistiou 72 entre os condenados.

Mas em Portugal havia conflitos e tensões em razão do domínio inglês sobre o território. Desde a expulsão dos franceses, tropas inglesas encontravam-se em Portugal. Com o governo do império no Brasil, o país passou a ser governado pelo comandante Beresford sob o título de Lorde Protetor de Portugal. Em 1820, na cidade do Porto eclodiu um movimento revolucionário que logo se espalhou por Lisboa.

Portugal encontrava-se com a economia arrasada e a indústria sem condições de competir com os produtos ingleses. Esses fatores criaram um campo fértil para as idéias liberais que se difundiam na Europa desde o século XVIII. Foram criadas duas Juntas de Governo que convocaram as Cortes- espécie de parlamento. As Cortes compunham-se de 205 parlamentares, dos quais 75 destinavam-se aos representantes das províncias brasileiras. Decidiu em 1821 exigir de D. João VI aceitar jurar a constituição a ser promulgada e também o retorno da família a Portugal. Temeroso, D. João VI partiu para Portugal em abril de 1821, deixando seu filho D. Pedro, como Príncipe Regente. Os cofres foram esvaziados e o ouro levado para Lisboa.

D.Pedro agiu com moderação, reduziu os impostos, equiparou os militares brasileiros aos portugueses. Entretanto as Cortes não se satisfaziam com sua política. O ideário político das Cortes era liberal, conquanto do ponto de vista econômico fosse conservadora. Articulavam internamente restabelecer o monopólio comercial português sobre o Brasil.

Na parte administrativa desejavam transferir para Portugal algumas das criações efetivadas por D. João VI, vale ressaltar: a Junta de Comércio e a Casa de Suplicação. Ainda com a finalidade de recolonizar o Brasil, desligaram os governos provinciais do governo do Rio de Janeiro e ordenaram que D.Pedro entregasse o poder a uma junta governativa submissa a Lisboa e retornasse imediatamente para Portugal.

Nesse sentido estava aberto o caminho para a sonhada independência.

No Brasil, os grupos de influência defendiam três posições distintas: 1) Conduzir o país de volta à situação de colônia – desejo das Cortes; 2) Apoiar D.Pedro e chegar à independência pacífica, com a instalação de uma monarquia; 3) Proclamar a república com apoio dos movimentos populares.

A proposta vencedora foi a do grupo que apoiava D.Pedro e sem a participação popular. Na liderança deste grupo estava José Bonifácio de Andrada e Silva, integrante de uma família de exportadores de açúcar. A base era formada por fazendeiros e comerciantes e temiam que a luta pela independência gerasse conflitos populares que levassem a vitória dos grupos republicanos.

Em fins de 1821 novas pressões para que D.Pedro retornasse para Portugal. Seus adeptos no Brasil através de abaixo-assinado pediam a permanência do príncipe no Brasil. Em 9 de janeiro de 1822, o príncipe tomou a decisão de permanecer no Brasil episódio que ficou conhecido como o Dia do Fico, fato importante e decisivo no processo de independência.

Em 16 de janeiro escolheu José Bonifácio como ministro do Reino para Assuntos Estrangeiros. A partir de então José Bonifácio imprime a contenda para a emancipação política. Seus irmãos Antonio Carlos que esteve preso durante a Revolução Pernambucana e Martim Francisco destacaram-se nessa luta. José Bonifácio era conservador e defendia uma monarquia constitucional e, portanto o Brasil podia continuar ligado a Portugal, conquanto admitisse um governo autônomo. Os opositores radicais, entre os quais Gonçalves Lêdo, defendiam de imediato a implantação da República. No entanto, ambos eram membros da maçonaria e apesar da divergência no campo político uniram-se na luta contra a monarquia absoluta. Ainda no ano de 1822, Bonifácio conduziu o Príncipe Regente para a sua loja maçônica. Em setembro do mesmo ano, as Cortes ameaçaram enviar tropas ao Brasil e obrigar D. Pedro a voltar para Portugal. Nesse momento, D. Pedro encontrava-se em São Paulo e José Bonifácio envia-lhe uma carta onde propunha o rompimento imediato com a metrópole. Ao receber a missiva no dia 7 de setembro Dom Pedro proclama a Independência do Brasil, às margens do riacho Ipiranga, nascia assim uma nação soberana em um processo que vai ser consagrado em 1831. Para concluir, penso ter apresentado uma síntese do que foi a Independência do Brasil com fatos que constituíram esse processo histórico. Acrescente-se ainda outros movimentos anteriores que balizaram e influenciaram o início de tal processo, vale citar: a Guerra de Beckman (1684), no Maranhão; Guerra dos Mascates (1710) em Pernambuco; a Rebelião de Felipe dos Santos (1720) em Vila Rica e a Inconfidência Mineira (1789) formam o marco inicial contra o regime absoluto no Brasil colonial.

**(\*) Autor: Irmão Nilson Pinto Madureira – Loja Maçônica Cayrú 762 – GOB-RJ – Coronel da Reserva da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro e Historiador**



## (\*) A CRIAÇÃO DO PENSAMENTO DIGITAL

A sociedade atual está sofrendo um forte impacto de mudanças generalizadas provocado pelas tecnologias de informação e da comunicação, e não está conseguindo absorvê-las a curto prazo.

Está em um novo contexto, o de uma sociedade sem fronteiras, onde a tecnologia se expande de forma exponencial, enquanto a humanidade persiste na preservação de um “status quo” que já não existe.

Fazer com que as pessoas passem do pensamento analógico para o digital será o grande desafio deste início de milênio e, para que isso aconteça será necessário construir um novo modelo de educação - aquele que irá levar a educação às pessoas e não as pessoas à educação, o conhecimento será o esteio de toda esta transformação ou re-evolução da sociedade, que irá transformar o ato de aprender em um ato cotidiano, as pessoas incorporarão conhecimentos em qualquer lugar e a qualquer momento que uma nova informação se faça necessária.

Para que esse paradigma se viabilize é de fundamental importância que o novo modelo educacional incorpore a Internet para disseminar conhecimentos, transformando cada usuário em um permanente aprendiz.

John Naisbitt, afirma: “na rede econômica mundial que teremos no século XXI, a tecnologia da informação será a responsável pelo processo de mudança da mesma forma que a manufatura tinha esta responsabilidade na era industrial.” Realmente constata-se uma dependência cada vez maior do indivíduo em relação ao item informação, que a cada dia é consumido em escala crescente. Ao mesmo tempo, observa-se que um volume enorme de dados são obtidos através das mais diversas mídias, principalmente da rede mundial e estão se acumulando de maneira desordenada, o que irá obrigar a saber decodificá-los, cada vez mais rapidamente em face da sua curta vida útil. Para que esse processo de decodificação e análise dos dados, para posterior processamento a fim de transformá-los em informações utilizáveis, seja possível é necessário definir: O que é prioritário conhecer? Quanto investir para aprender? Do conhecimento prévio, o que realmente se precisa preservar frente a estes novos dados? O que se pode descartar, pois já não tem mais serventia? Como agir proativamente em relação as novas circunstâncias para qual estes dados apontam?

As acentuadas e drásticas transformações pela qual a sociedade contemporânea está atravessando, em um ritmo nunca antes registrado, torna evidente a necessidade de repensar o papel dos atores neste mundo, fazendo-se necessário que o ensino como um todo e o ensino de engenharia em especial, lance mão de tecnologias e metodologias no seu processo de ensino-aprendizagem, que permitam ao futuro profissional atuar nos novos cenários que se apresentam com a segurança, eficácia e eficiência esperadas para solucionar não só os problemas conhecidos e facilmente identificáveis, como, em especial, aqueles que surgirão do desenvolvimento e constante aumento da base de conhecimento humano. A velocidade das mudanças é tão avassaladora que três das mais importantes tecnologias do momento não existiam há 20 anos: o telefone celular, a Internet e o CD. Hoje os avanços estão em todos os lados: na medicina, na economia, nas artes, no dia a dia. No Brasil, as pesquisas apontam que assiste-se menos à tevê e muitos sacrificam horas de sono para trocar e-mails, navegar pela rede ou entrar nas salas de bate-papo online. O horário de pico de audiência na Internet começa ao anoitecer e vai até o início da madrugada, quando as tarifas telefônicas são mais baratas. Outro forte indicador de que algo mudou na sociedade brasileira é a adesão em massa à entrega do Imposto de Renda online. A Secretaria da Receita Federal incentivou a entrega de declarações via computador. Oferecia como recompensa um lugar privilegiado na fila para receber a restituição do imposto, mas o volume de entrega de declarações eletrônicas foi tão grande que surpreendeu o próprio Leão.

Ao mesmo tempo em que é fascinante, se torna assustador o poder que o a revolução tecnológica está dando aos homens, na opinião de alguns pesquisadores, no mundo do amanhã a combinação da cibernética com a genética irá tornar o ser humano obsoleto, fazendo surgir uma nova espécie. Segundo CASTELLS, as sociedades cada vez mais estão se estruturando em uma posição bipolar entre a Rede e o Ser, assim não será nada estranho considerar-se uma transformação na forma de se construir o pensamento tácito, pois a comunicação entre empresas e pessoas cada dia mais se baseia nas modernas tecnologias de comunicação e informação, na qual os computadores e a internet se situam dentre os ícones mais representativos. Esta nova revolução espalhou rapidamente um novo espírito de liberdade, em especial, a internet que libertou os usuários das fronteiras geográficas e temporais, transformando para sempre as relações entre pessoas a tal ponto que o seu endereço físico, real, não é tão importante quanto seu endereço eletrônico, o e-mail.

A sociedade humana começou a sentir a onda de impacto provocada pelas evoluções tecnológicas nos últimos cem anos. Ela viu o homem criando extensões de suas pernas para andar mais rápido, adquirindo asas e voando em objetos mais pesados que o ar, estender sua capacidade auditiva através do rádio e do telefone, aumentar seu poder de visão, iluminando a noite e tomando conhecimento do que se passa em terras distantes. através da televisão e atualmente, estender seu cérebro para muito além do imaginado, com o computador.

É uma viagem fantástica de um mundo restrito a um mundo aberto a todas as possibilidades. Nessas últimas décadas surgiram invenções de importância relevante que deram um novo sentido e redesenharam um novo contexto para a sociedade, dentre elas destacam-se: a fibra ótica (1979); o bisturi a laser (1981); o supercomputador (1982); o telescópio espacial (1983); os chips de alta velocidade (1984); a TV via satélite (1985); o telefone celular (1985); o uso da cerâmica como supercondutor (1986); a fotografia digital (1988); o carbono sintético (1991); a multimídia (1992); a Internet de uso público (1992); a WEB (1993) e a videotelefonia celular (1996). Uma análise dessas invenções tecnológicas deixa evidente que a grande maioria delas é resultante de uma tecnologia básica que exerceu um poder sinérgico e transformador nesta realidade, o computador. Na verdade observa-se que o computador está aumentando em progressão geométrica sua capacidade de expansão, levando a humanidade a rever sua concepção de meio ambiente, além de estar modificando substancialmente o relacionamento com o próprio processo evolutivo.

O novo mundo que se descortina, diferente, veloz, onde a informação se torna obsoleta quase no instante em que é gerada, fez com que se abandonasse uma posição confortável e estável, onde o conhecimento adquirido era sempre útil, para uma aventura em um novo território sem orientação de qualquer natureza, sem garantias de chegar ao destino, onde a única certeza é que a mudança faz parte integrante do cotidiano e onde se viverá e aceitará uma nova realidade, fragmentada, em vez da segurança da reflexão “ancorada” no conhecimento já consolidado. Nesse mundo de idéias compactas não existirão conexões entre as diversas idéias ou pensamentos circulantes e onde o saber será disponibilizado em doses pequenas de conhecimento, como pequenas cápsulas que devem ser absorvidas, sem a preocupação de estabelecer ligação com outros conhecimentos. Não haverá preocupação de estabelecimento de conectores com informações anteriormente armazenadas, os atuais bancos de dados, estruturados, relacionais darão lugar aos bancos de conhecimentos, que serão uma base de conhecimento enciclopédico que abrangerá todo senso comum, gerenciado por sistemas especialistas desenvolvidos com conceitos de Inteligência Artificial. Através de um método de inferências permitirá ao sistema entender que um pedaço de madeira pode ser quebrado em pedaços menores de madeira, mas uma mesa, de madeira, não pode ser quebrada em mesas menores, por exemplo.

Segundo Lima, neste novo mundo, a lei vigente será a “lei da economia das palavras”, não haverá mais lugar para a prolixidade de informações longas para explicar fenômenos, buscar-se-á a menor unidade possível de conhecimento que possa sobreviver sem estar conectado com outros. Como diz o autor, as informações serão disponibilizadas sob a forma de unidades digitais e as conexões a serem estabelecidas não estarão implícitas nas mesmas e sim nas possibilidades de combinação que se pode estabelecer com estas informações. Nesta nova “cultura digital” a busca de informações se dará dentro de critérios flexíveis e não lineares.

A forma de conhecer, aprender e atuar no meio ambiente sofre mudanças significativas, que já começam a fazer repensar na transformação do “modus operandi” a ser utilizado e na maneira como as informações que chegam da interação com o meio devem ser decodificadas e interpretadas. Surgem então as perguntas: O que é prioritário conhecer, hoje? Em que se deve investir tempo para aprender? O que, do conhecimento prévio, deve ser mantido? O que se pode esquecer ou descartar por não ter mais serventia neste novo pano de fundo da sociedade digital? Os elementos-chave para sobrevivência nesta nova sociedade são tempo, disponibilidade e informação. Não há mais tempo para se aprender tudo o que se deseja, o volume de informações disponibilizadas cresce de maneira exponencial, e aí surgem as perguntas: O que é preciso realmente aprender? O que deve ser esquecido porque não pode mais ser considerado útil e aplicável? Como estabelecer a dosagem certa de informação que permita mobilidade e seja ao mesmo tempo o mínimo essencial? Nos dias de hoje, um dos maiores problemas não é a falta de informação, pois ela é abundante, mas sim a seleção adequada ou filtragem das que realmente podem ser úteis, e o descarte das que não são mais contributórias, por terem se tornado obsoletas para o contexto. É senso comum entre os autores que discutem o processo de mudanças provocado pelo impacto da tecnologia da informação que a forma de pensar, adquirir e utilizar conhecimento está passando por uma transformação radical.

Embora ainda não esteja muito clara, essa transformação radical passará por uma ruptura na maneira de ler, analisar e expressar pensamentos, que era o modo anterior ao advento desta nova sociedade, ou seja, o pensamento analógico, passando a uma abordagem digital. A marca será a do pensamento digital. A diferença entre essas duas abordagens é a seguinte: O pensamento analógico é continuista ou concatenado, baseado na lógica cartesiana (o que, por que, para quê. como. onde e quando); O pensamento digital se caracteriza por microidéias encapsuladas como unidades independentes de pensamento que não têm, necessariamente, nenhum tipo de relação com outras idéias presentes no mesmo campo de ação, segundo Lima.

Tempo. Esse fator é crítico na sociedade digital, assim, se a utilização de uma idéia necessitar concatenação com alguma outra, ela talvez esteja obsoleta quando o conceito que representa for entendido. Como pensamento digital, a única necessidade será a da definição de uma lógica estrutural própria para aplicar àquela cápsula, a chave será o conhecimento, não a informação.

O gerenciamento do capital intelectual, por exemplo, estará mais baseado em redes de conhecimento do que em redes de informação, reforçando o papel das relações entre as pessoas que pode ser facilitado pelas tecnologias de informação e de comunicação.

Na sociedade digital as evoluções ocorrem através de saltos qualitativos resultantes de milhares de eventos simultâneos não necessariamente interligados entre si. O novo contexto que se descortina se redesenha todo dia baseado em “inputs” recebidos de diversas fontes impedindo a definição, antecipada, de tendências de evolução.

Observando-se o contexto educacional atual, os custos envolvidos na perpetuação da educação tradicional, a necessidade de diminuir o tempo de resposta a fim de aproveitar a informação antes que se torne obsoleta, a necessidade de personalização do acesso ao conhecimento dentre outros fatores, facilmente se compreende que a única porta de saída para que a educação ainda atinja seus objetivos e cumpra seu papel é através da educação à distância - EAD. O advento da Web impulsionou a EAD fazendo com que saísse de uma metodologia baseada em manuais de auto instrução sendo inserida em um novo paradigma de transformação do conhecimento, para permitir uma rápida absorção de novas informações para que possam ser rapidamente transformadas em conhecimento útil. Com a tecnologia NET, atuando como facilitador dos processos de educação à distância, pode-se antever a mudança radical que ocorrerá na educação aplicada criando modelos que em nada se assemelham a prática educacional exercida historicamente.

As tecnologias necessárias que possibilitarão esta mudança de paradigma estão disponíveis no mercado, a questão agora está muito mais no plano de mudanças dos modelos mentais do que na ausência de recursos e mesmo de conhecimentos específicos para que se processem as transformações. Dentre as tecnologias hoje disponíveis, segundo Lima, estão: A transmissão de vídeo e áudio que já está padronizada, podendo funcionar, virtualmente, em qualquer ambiente, embora ainda possa ser melhorada substancialmente.

As organizações já estão todas em rede, milhões de pessoas estão conectadas à Internet e esses números crescem a cada semana. Os serviços disponibilizados pela internet, “chat”, “bulletin board”, dentre outros criam facilidades e permitem uma total conectividade entre instituições, grupos e indivíduos à distância. Acessos de alta velocidade, Internet de banda larga (XLDS, cabo, etc), estão sendo disponibilizados para os usuários domésticos.



1. Intranets que fazem uso de transmissão baseada em pacotes de dados já estão operando e podem oferecer uma qualidade de serviços para a transmissão de informação em multimídia com uma qualidade melhor do que a oferecida pela Internet.

2. A Internet já está sendo utilizada e oferece um acesso de alta velocidade e com possibilidade de suportar o tráfego de multimídia. Os custos de videoconferência estão caindo de forma acentuada o que viabilizará, em pouco tempo, a sua utilização. Existem diversos softwares e tecnologias de suporte para a criação de salas de aulas virtuais que possibilitam a instrução à distância com absoluto controle do processo.

A disponibilidade desses recursos e as tendências que se vislumbram demonstram que o EAD irá se consolidar como a alternativa mais viável de democratização do conhecimento dentro das instituições, nos lares, escritórios, enfim em qualquer lugar onde se possa dispor de um computador ligado à Internet.

**“Num futuro próximo, cada vez mais computadores serão propriedade privada de indivíduos, o que devolverá a cada um, gradualmente, o poder de determinar seus próprios padrões educacionais” Seymour Papert.**

Para se implantar um novo modelo de ensino-aprendizagem baseado na ênfase da assimilação de estratégias e construir uma sólida ponte entre os indivíduos e o conhecimento disponibilizado no novo paradigma, será fundamental vencer a natural resistência à mudança que faz parte dos mecanismos biopsicológicos dos seres humanos. É natural que as pessoas se apeguem ao conhecido rejeitando, a princípio, o desconhecido, o novo, esta é uma das táticas mais usadas pelos seres humanos com o objetivo de manter o “status quo” evitando a contaminação com uma realidade que pode desestabilizar o “modus operandi” que tão laboriosamente construiu.

Aprender a aprender talvez seja o mais difícil de conseguir, pois a sociedade foi treinada de modo a que considerasse o processo educacional como um mal necessário que ao término do ciclo de estudo é esquecido. Esse tipo de situação que se multiplica de forma cada vez mais rápida na atual sociedade trás, além do problema humano e social que acarreta, a constatação de que não houve nenhum tipo de esforço ou ação do indivíduo que permitisse um processo de aprendizagem e aquisição de conhecimento de forma continuada, em um programa de atualização que mantivesse o indivíduo sempre “up to date” com as necessidades das organizações e do mercado. Essa despreocupação com atualização e educação continuada é a constatação de que se convive em dois paradigmas diferentes, de um lado as tecnologias e de outro as necessidade oriundas do meio, das organizações, instituições e do mercado, ambas convergem na sociedade digital deixando claro que a necessidade do novo paradigma individual de busca de conhecimento é irreversível.

“Aprender a aprender” é aprender a mudar sempre que for necessário para sobreviver.

“Aprender a esquecer” é aprender a liberar espaço em nosso cérebro para os novos conhecimentos que serão necessários, para isso se faz necessário identificar tudo que realmente ainda é importante em termos de conhecimento tácito, e esquecer o que já está obsoleto. Um bom exemplo disto são os conhecimentos sobre computação, exemplo típico do conhecimento encapsulado e formado por microidéias que são unidas de maneira não sequencial visando a obtenção de um objetivo. Em meados dos anos 80, o micro doméstico começou a surgir, então, num espaço de menos de 20 anos toda uma série de novos conhecimentos teve que ser absorvido sem que possuíssem qualquer ligação com conhecimentos prévios quer escolares, quer vivencias. Como exemplo pode-se citar uma linguagem chamada MS-DOS®, que a maioria das pessoas tiveram que aprender para poder utilizar um microcomputador. Esse é um conhecimento encapsulado, pois se referia a um equipamento específico dentro de uma realidade ampla e sem conectores com outros conhecimentos anteriormente adquiridos, segundo Lima. Quando todos já haviam absorvido esta cápsula e estavam se glorificando pelo domínio de uma linguagem estranha, esotérica mesmo, ocorre uma mudança drástica onde os arautos anunciavam aos quatro cantos do mundo que todos os que houvessem aprendido de forma muito profunda o MS-DOS®, teriam grandes dificuldades (resistência às mudanças) de se adaptar a um novíssimo ambiente chamado... Windows®. A este ciclo entre nascimento, vida e morte de um conhecimento, Lima, denomina fragmentação cultural. Cápsulas de conhecimento formada por pequenas unidade de saber, que são projetadas para uma demanda específica e que se tornam um conhecimento perecível pelas mudanças ambientais, na maioria dos casos, expressas pelo surgimento de novas tecnologias. A sociedade vive ainda um conflito interior enorme, pois sabe que precisa aprender determinado assunto, porém não deve aprendê-lo demais, pois rapidamente aquele conhecimento se tornará obsoleto.

A utilização de computadores e tecnologias associadas no processo ensino-aprendizagem vincula-se então de maneira muito estreita a um repensar dos conteúdos que devem, então, re-evoluir para um formato que encapsule o conhecimento e uma lógica estrutural própria que permita ao aluno, de maneira própria ao novo processo, utilizar recursos extraclasses e o seu conhecimento prévio para, assim, construir o seu conhecimento atingindo, como consequência, um maior grau de absorção de métodos e técnicas específicas dentro do seu segmento de formação profissional.

O aspecto mais importante a ser considerado, neste ponto, é o da conformação e implantação dos ambientes educacionais baseados em tecnologias de informação, que só podem ser multimídia e voltadas para total interconectividade, via internet, a fim de permitir a total utilização de todo potencial disponível nos modernos computadores, além de possibilitar a multiplicação de oportunidades de aprendizagem sem as limitações geográficas e de horário. Assim, docentes e discentes dispersos geograficamente podem participar em um mesmo projeto conjunto, solucionando problemas locais com adoção de orientações globalizadas. O uso dessas tecnologias, na área educacional, apóia-se em diferentes pesquisas que podem ser reunidos, segundo Neide Santos, em seis modalidades:

1. Aplicação hipermídia para fornecer instrução distribuída;
2. Sites educacionais;
3. Sistemas de autoria para cursos a distância;
4. Salas de aula virtuais;
5. Frameworks<sup>6</sup> para aprendizagem cooperativa, e;
6. Ambiente distribuído para aprendizagem cooperativa.

As aplicações hipermídia utilizadas para instrução distribuída concentram:

1. Os cursos multimídia que possuem objetivos específicos, onde são apresentadas lições e atividades a serem realizadas pelos alunos com formas de avaliação definida e algum tipo de suporte tecnológico para a comunicação entre os participantes do projeto – cursos de inglês on-line.
2. Outra forma de curso on-line está baseada em hipertextos<sup>7</sup> e páginas web, em geral sem recurso tutorial. Nesta modalidade o aluno navega entre páginas através da utilização de links próprios do processo hipertexto, sendo então levado ao contato com variados conjuntos de informações inter-relacionadas ao assunto em estudo – cursos na área de negócios.

A grande maioria dos cursos oferecidos na internet pertence ao segundo grupo. Scank denomina “page-turning architecture”, adotando o formato “pressione o botão para a próxima página”.

Aquilo que está sendo chamado de Revolução da Informação é, na realidade, uma revolução do conhecimento. O software e a reorganização do trabalho tradicional baseado em séculos de experiência, por meio da aplicação do conhecimento e, especialmente, da análise lógica e sistemática faz com que a chave, portanto, não seja a eletrônica, mas sim a ciência cognitiva. Isso significa que o ponto central para manter a liderança na economia e tecnologia emergentes será o conhecimento, e suas novas formas de ser absorvido - o pensamento digital, que aumentará significativamente a velocidade da sociedade absorver os mega bytes de informação a que é bombardeada diariamente. Assim como ocorreu com os tecnólogos na Revolução Industrial, o novo aprendiz da sociedade digital terá que desbravar territórios desconhecidos, munidos de coragem para abandonar velhos conceitos e paradigmas e receber e trabalhar a informação de modo a transformá-la em conhecimento útil antes que se torne obsoleta e, depois de ser utilizada, deverá ser descartada pois, com certeza, não terá utilidade. O desafio, então, para sociedade digital é aprender a aprender e aprender a esquecer.

**(\*) Autor: Irmão Marcos Paulo Monteiro – Loja Maçônica Cayrú nº 762 – GOB-RJ – Engenheiro Civil, Professor Universitário e Mestre em Tecnologia**

## **BOC COLUNA: MENTES QUE LIDERAM**



### **(\*) MENTES QUE LIDERAM: RUBENS MARQUES DOS SANTOS**

Eu conheci. Faz muito anos. É uma real e forte liderança em nossa querida Maçonaria. Foi em 1980, na Base Aérea de Campo Grande, em Mato Grosso do Sul, ele era Major.

Para começar, ele é hoje, membro efetivo do Supremo Conselho do Grau 33 do Rito Escocês Antigo e Aceito para a República Federativa do Brasil e está com sua foto no portal abaixo:

[www.sc33.org.br](http://www.sc33.org.br)

Foi um personagem central na revolução de 1964, pertencia, na época, ao PARA-SAR, que é uma unidade de elite da FAB, responsável por resgates e salvamentos de relevância em todo o Brasil.

A história é complexa, houve anistia ampla para ambos os lados, mas o que se comenta é que Dr. Rubens, como gosta de ser chamado, recusou-se a obedecer ordens inconcebíveis, na época e incompatíveis com a sublime função do PARA-SAR que era salvar pessoas e por isso a sua profícua carreira militar ficou prejudicada e foi transferido para a Base Aérea de Campo Grande. Lá fez uma grande e bela carreira. Ingressou na Maçonaria, foi diretor do Hospital da Base, foi diretor de hospital privado e Professor da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Grande pessoa, grande alma. É um ser especial, querido por todos, muito generoso, preocupado com todos ao seu redor. Cirurgião, Ginecologista e Obstetra. Enfim, um grande médico. Um ser global, interessado em todas as facetas do Homem, inserido no contexto mundial e grande realizador.

É um modelo de vida, comportamento, atitude e de probidade. Honra o seu país e é, sem dúvida, uma das maiores lideranças da Maçonaria do Brasil.

Dr. Rubens, você é um líder!

**(\*) Autor: Irmão Ricardo Teixeira Fernandes – Loja Maçônica Cayrú nº 762 – GOB-RJ – Médico Oncologista e Hematologista**

## BOC COLUNA: VOCÊ É O POETA



Maçonaria vejo bem perto  
O teu progresso junto à ação.  
A ti e ao Grande Arquiteto  
Dedico em verso minha louvação.

Para aquele que se vangloria,  
À Maçonaria dar o seu valor  
Desde que honre sua trilogia  
Sendo o vigia do usurpador.

Instituição, como és sagrada,  
Uma jornada a ti compete agora.  
Mundo afora em novas arrancadas  
Daquelas que destes outrora.

Porque em ti não existe corja  
E sim a forja numa oficina  
Local sagrado destinado à Loja  
Junto ao seu quadro em elevado clima.

À Ordem cada vez mais te exulto,  
Não me oculto em assim proceder.  
E podes crer que louvarei teu culto  
Enquanto vivo e até morrer.

Tu me fascinas, oh minha mãe adotiva,  
Tanto cativa o que a mim já fez  
Que por isso te dedico à vida  
Se for preciso mais de uma vez.

Perfeito e Justo até deve ser  
Porque conheço a lista convencional  
Se não cumpro a risca com o meu dever  
Deus me perdoa porque sou mortal.

Talvez eu nada a ti tenha feito  
Mas o efeito do que pouco fiz  
Soa materno dentro do peito  
Do teu eleito eterno Aprendiz.

**(\*) Autor: Irmão Benedito Jerônimo da Silva – Loja Maçônica Tiradentes XI Nº. 1932 – GOB-AL**

## (\*) A MORTALHA

Um balandrau muito usado  
Em Sessão de terça-feira,  
Com suor acumulado,  
Eu levei pra lavanderia.

Tudo seria ajustado  
Se não fosse uma lezeira  
Cometida sem cuidado  
Pela mesma engomadeira.

Ela me fez de defunto  
Ou o popular “presunto”,  
E aí está a falha.

Quando a peça me entregou,  
Ela, “entre - dentes”, falou:  
“Aqui ta sua mortalha”.

**(\*) Autor: Irmão Cavalcanti Barros Loja Maçônica Virtude e Bondade  
Nº 146- GOB-AL**

BOC

**COLUNA: DO ADVOGADO**



## (\*) CEGA E DE PERNAS QUEBRADAS

O título de “doutor” foi concedido aos advogados por Dom Pedro I, em 1827. Título esse que não se confunde com o estabelecido pela Lei nº 9.394/96 (Diretrizes e Bases da Educação), aferido e concedido pelas Universidades aos acadêmicos em geral.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação traça as normas que regem a avaliação de teses acadêmicas. Tese, proposições de idéias, que se expõe, que se sustenta oralmente, e ainda inédita, pessoal e intransferível.

Assim, para uma pessoa com nível universitário ser considerada doutora, deverá elaborar e defender, dentro das regras acadêmicas e monográficas, no mínimo uma tese, inédita.

A Lei do Império de 11 de agosto de 1827: “ cria dois cursos de Ciências Jurídicas e Sociais; introduz regulamento, estatuto para o curso jurídico; dispõe sobre o título de doutor para o advogado”.

A referida Lei possui origem legislativa no Alvará Régio editado por D. Maria I, a Pia de Portugal, que outorgou o tratamento de “doutor” aos bacharéis em direito que ingressassem no órgão competente da classe, no caso a OAB.

Entretanto com toda essa pompa, vejo com meus olhos um futuro incerto para os novos doutores que encerram suas fileiras nas faculdades.

Jovens esperançosos que muitas vezes sacrificaram diversos afazeres, esposas, filhos para dedicarem-se à advocacia e que chegarão ao final de sua labuta, provavelmente, envolvidos numa frustração diante do marasmo jurídico. E isso já vem ocorrendo, é evidente que muitos jovens estão desistindo do curso de direito e embrenhando-se em profissões que poderíamos considerar sem valor comercial; ledo engano, hoje muitos se embrenham em cursos de culinária, corte e costura, petróleo etc...

É um mundo que deixa o preconceito de lado e começa a reconhecer a arte incerta nessas profissões. Eu próprio dou testemunho de um colega que há 10 anos abandonou a advocacia e foi aprender a fazer sushis, a arte neste campo lhe dá vantagem hoje de trabalhar em um dos melhores restaurantes de São Paulo com o salário de fazer inveja a muito executivo, isso sem contar as luvas do contrato.

Mas, infelizmente foram-se os tempos em que os advogados tinham esse poderio; hoje isso é para poucos. O poderio chegava a ponto de os processos bem ou mal andarem de vento em popa, chegava-se a fazer uma separação judicial em 3 dias com citação audiência e tudo mais.

Hoje vejo meu vizinho tentando fazer uma conversão de separação em divórcio, através da defensoria pública que se arrasta por 9 meses e ainda nem tem audiência marcada.

Os velhos doutores sabem que foram-se os tempos em que serventuários conheciam os advogados pelos nomes, os processos eram entregues em mãos, na confiança, e não desapareciam.

Hoje esses serventuários, maioria jovens de tenra idade, primeiro emprego, recém concursados, despojados de traquejo suficiente de vivência jurídica para entender a sistemática dos processos e que muitas vezes atropelam não só despachos, como ainda atropelam alguns novos advogados e estagiários com informações incabíveis; ou muitas vezes repetem as exigências processuais, mandam peticionar para que seja implementado um ato interno e algumas vezes guardam processos fora da tal “pilha” ou “prateleira”.

Pilha ou prateleira? Que ato jurídico é esse onde você recebe informação:- o seu processo está em processamento na pilha 28F.

Poderia invocar o personagem Odorico Paraguaçu e dizer:

“Que nessa modernidade deverasmente juridicante trouxe essa invencionice”; e aí complica, porque dificilmente este será achado no meio de milhares de processos.

Agrega-se a labuta diária, o fato de alguns juízes que recusam receber advogados em seus gabinetes, que muitas das vezes lá vão para reclamar de uma violação legal ou pedir, pois ninguém vai ao gabinete do juiz para dizer: bom dia excelência!

Foi-se o tempo disso.

Alias, o tratamento de excelência também é dispensado aos advogados em alguns tribunais, como também na cadeia da hierarquia de cargos da OAB

Contudo ninguém sabe explicar o motivo desta distância ou receio entre o juiz e o advogado, já que ambos são considerados iguais perante a lei.

O engraçado disso é que, essa distância é encurtada pelo próprio ciclo da vida, seguindo o tratado “aqui se faz aqui se paga”, muitos juízes, desembargadores, promotores, defensores e ministros dos Supremos Tribunais ou qualquer outro ente público quando se aposentam e precisam sobreviver se inscrevem rapidinho na OAB e logo viram colegas.



Aliás, hoje isso está escancarado nos diversos escritórios de advocacias onde nasce uma estranha relação entre escritórios e ministros e que deixa no ar uma certa suspeição. Não é admissível que um ministro tenha empreendimento educacional ou mantenham um escritório de advocacia ou ainda tenha filhos e esposa que participam diretamente ou indiretamente de ações junto àquela corte.

Assim temos um novo conceito da nossa justiça que era cega, mas na modernidade jurídica sofreu um “atentamento ao decoro judiciário” onde quebraram-lhe as pernas, não consegue andar; agora se arrasta e junto com ela os processos que ficam meses nas prateleiras, às vezes, para receber um único despacho “defiro”.

E o pior de tudo que alguém tem que ser culpado, e se ninguém culpa o juiz, pilhas ou prateleiras, o culpado só pode ser o advogado, que acaba sendo chamado de lento.

Meu Deus! todo advogado sabe que quanto mais rápido andar o processo, melhor para ele, principalmente nos tempos de hoje onde quase todos os jovens advogados trabalham por contrato de risco, principalmente os que atuam em processos trabalhistas, os quais nem vamos entrar no mérito.

Mas o que está causando todo esse “estragamento socialístico”? Será que foi a informatização?

Não sabemos.

Mas quem diz o que sabe é o Historiador Prof. Marco Antonio Villa da UFSC:

O padrão de excelência jurídica foi decaindo ao longo dos anos. É muito difícil encontrar no STF algum Pedro Lessa, Adauto Lucio Cardoso ou Hermes Lima. Os ministros que lá estão hoje são pálidos, juridicamente falando, com uma ou outra exceção. Cometem erros históricos e primários, seria melhor que as sessões televisivas daquela corte fossem proibidas para o bem dos próprios ministros.

É inadmissível juízes e promotores participarem e realizarem congressos (faraônicos) patrocinados por grandes empresas que tem demanda no judiciário.

Há uma crise estrutural no judiciário. Reformá-lo urgentemente é indispensável para o futuro da democracia. De nada adianta buscar explicações pífias de algum intérprete do Brasil, uma frase que funcione como bálsamo. Ninguém agüenta mais as velhas e ineficazes explicações de quem é a culpa.

Contudo “sei que sei que” agora os advogados terão pela frente os processos digitais.

Isso mesmo, processos que só existem no mundo virtual, sem papel, sem volume, sem cor cheiro ou peso, nada.... Apenas um computador, celular ou outro equipamento de acesso a internet comandando um processo.

Minto, não vai ser fácil assim, tem o tal chip magnético, código, senha, programa e ainda terá que comprar o tal “SMART CARD READER”, criado pelos suíços, pra ter acesso a qualquer tipo de processo.

Isso será bom porque vai reabilitar o status do advogado, pois ninguém mais terá acesso aos processos; assim não haverá desculpas para o processo ficar nas prateleiras, nosso receio é que inventem uma “pilha virtual” aonde esse processo virtual também venha a ficar inerte.

E para criar mais emoção à vida dos novos e precoces advogados, que chegam ao mundo jurídico, surge seu primeiro embate, enfrentar a prova da OAB que tem deixado 90% dos bacharéis do lado de fora, com suas provas e pegadinhas, conforme foi reconhecido recentemente pela Instituição, em detrimento da prova de conteúdo e de capacidade, vitais para realmente saber se o precoce bacharel em direito está apto a ser chamado de doutor, afinal isso é uma prova para testar conhecimento e não de eliminação.

Agregam-se, ainda, na bainha da justiça os inúmeros advogados sociais que nasceram para dar suporte à “população carente”, neste colegiado encontram-se defensores, dativos, conciliadores e uma gama infinita de “advogados” que surgiram e absorvem uma parcela de clientes que jamais chegarão aos doutores advogados.

Assim, ao final só tenho 30 anos de carreira, mas cansei precocemente.

Contrariando grandes advogados do passado que morriam com processos debaixo do braço; entretanto confesso que infelizmente não vejo à hora de aposentar minha carreira de doutor e ser chamado de senhor.

**(\*) Autor: Irmão Dalckson Augusto Vieira – Loja Maçônica Cayrú nº 762 – GOB-RJ - Advogado**

## (\*) OS ANIMAIS TAMBÉM PRECISAM DE AFETO

Pirata, um cão vira-lata de pelos negros, é encontrado na rua sem a pata traseira esquerda e com graves feridas. É levado a um abrigo de animais que o encaminha a uma clínica de serviços veterinários, onde recebe cuidados de amputação, entre outros.

Logo em seguida, é divulgada na internet a situação do Pirata que, em consequência, ganha uma madrinha – Marisa - que custeará suas diárias de internação na clínica e a estadia mensal do abrigo.

Um mês mais tarde, Pirata é adotado por Bárbara e passa a ter uma família.

Desde então, sabe-se que a solidariedade é um importante instrumento de desenvolvimento social. Estender a mão para aqueles que necessitam de ajuda não dignifica apenas os necessitados, mas também, torna quem ajuda um ser humano mais digno, seja do ponto de vista material ou espiritual. Sobre esse ponto, um dos grandes avatares, Jesus Cristo, assim pronunciou: “Felizes os pobres em espírito, porque deles é o reino do céu... felizes os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados.” (Mateus 5:3 e 6)

Convém ressaltar que a filantropia é um dos pilares de nossa Augusta Ordem, sobretudo no que se refere ao ideal de Fraternidade, e é bom lembrar que não são apenas os seres humanos que dela necessitam.

Há muitos animais domésticos que sofrem os mais variados infortúnios, quando não são abandonados à própria sorte por donos egoístas e desumanos.

Nesse sentido, a coluna desta edição, roga o apoio de todos os irmãos e amigos diante da grave situação dos animais abandonados. Este verdadeiro ato de amor e solidariedade pode se dar tanto na forma de apadrinhamento de animais ou na forma de adoção propriamente dita.

A título de sugestão, apresentamos como exemplo especial de instituição, dentre as várias existentes, o Abrigo João Rosa, situado no Bairro de Pilares que presta um elogiável trabalho em prol destas criaturas indefesas que não tem culpa da falta de educação, humanidade e espiritualidade de seus antigos donos, mas que ainda, na esmagadora maioria das vezes, são capazes de levar alegria aos nossos lares.

**(\*) Autor: Irmão Guilherme Ribeiro Mendes – Loja Maçônica Cayrú nº 762 – GOB-RJ – Servidor Público da Procuradoria Geral do Estado do Rio de Janeiro e Advogado**

## (\*) O PODER NOS SISTEMAS HISTÓRICOS

A sociedade tribal. A sociedade agrária. A cidade-Estado. O império burocrático. O feudalismo.

Max Weber (1864/1920) definiu poder como sendo a capacidade de alguém impor sua vontade ao outro, e classificou o poder político em três tipos básicos: o poder “tradicional”, o poder carismático e o “legal” (ou, como ele mesmo preferia chamar, “racional-legal”). Essa classificação é útil para relacionar evolução do poder político e desenvolvimento das formas sociais de organização.

As pessoas obedecem ao poder tradicional – de um cacique indígena, ou de uma família de políticos do interior (Sarney etc.), por exemplo, em razão de um costume muito antigo, tão antigo que o consideram sagrado (“Obedeço porque meu pai obedecia: antes dele meu avô também já obedecia: meu bisavô, idem...”). Dessa maneira, nas primeiras sociedades, o poder encontra-se na tradição, que define os papéis e o status de cada um.

As cidade-Estado gregas, apesar de construírem formas políticas fundadas na ordem legal/burocrática, adotavam um poder político do tipo tradicional, pois concentrava a autoridade nas antigas famílias proprietárias de terra e conferiam cidadania política apenas àqueles que eram filhos de gregos.

Pode-se identificar outro tipo de fonte de poder característica desses tipos de sociedade, qual seja, aquele proveniente de atributos especiais, detidos por um líder especial. O poder carismático é exercido pelo líder em quem os liderados vêem qualidades excepcionais de coragem, ou mesmo de ligação com o mundo sobrenatural (caso de pajés e líderes religiosos).

A sociedade feudal foi organizada sobre estas duas bases: tradição e carisma. Da mesma forma que os costumes eram a fonte normativa de toda vida social, os governantes necessitavam da “aprovação de Deus”, conferida por meio da Igreja, para legitimarem sua dominação política.

No entanto, o poder carismático não está restrito às sociedades mais primitivas, mas também manifesta-se nas sociedades modernas. Pode-se afirmar que os grandes chefes militares como Napoleão Bonaparte ou Duque de Caxias, aos reconhecidos estadistas, como o americano John Kennedy, o francês Charles de Gaulle e o brasileiro Juscelino Kubitschek, e aos exemplos humanitários como o líder da independência da Índia, Mahatma Gandhi, madre Teresa de Calcutá e o falecido fundador da Ação pela Cidadania e contra Fome, Herbert Betinho de Souza, foram conferidas qualidades especiais que os tornaram fontes de poder político.

Contudo, as sociedades modernas são relacionadas com outro tipo de poder. O poder legal não se baseia no costume da obediência ao chefe tradicional, nem no sentimento de adesão entusiástica despertado pelo líder carismático entre seus seguidores, e sim na crença de que a fonte do mando e da obediência são leis e as instituições criadas por elas. Às leis todos estão submetidos – dos mais altos dirigentes até os mais humildes servidores públicos. Essas normas, formalizadas por escrito, estão incorporadas nas hierarquias administrativas da burocracia.

**(\*) Autor: Irmão Gleiner de Oliveira Costa – Loja Maçônica Cayrú nº 762 – GOB-RJ – Servidor Público do Município do Rio de Janeiro e Pesquisador**

**BOC**

**COLUNA: A LÍNGUA PORTUGUESA**



### **(\*) PALÍNDROMOS**

Palíndromos são palavras, frases ou orações que mantêm o mesmo sentido quando lida de trás para frente. A princípio, os palíndromos podem parecer cultura inútil, mas na realidade são expressões muito utilizadas na literatura e na publicidade, mesmo que o leitor não perceba, por serem de fácil memorização. São exemplos de palavras palíndromos: anilina; arara; asa; ovo; osso; radar; reler; reter; rever; reviver; rir; rotor; socos; sopapos; saias; salas e seres, dentre outros.

Despertado o interesse pelo assunto, seguem abaixo exemplos de frases e orações:

“A base do teto desaba.”

“A cara rajada da jararaca”

“A droga do dote é todo da gorda.”

“A grama é amarga”

“A miss é péssima!”

“A rara arara.”

“A Rua Laura”

“A sacada da casa.”

“A sogra má e amargosa”

“A torre da derrota.”

“Acata o danado... e o danado ataca!”

“Anotaram a data da maratona

“ Assam a massa.”

“Assim a aia ia à missa”

“Ato idiota”  
“Ele padece da pele”  
“Livre do poder vil”  
“Luz azul”  
“O bobo”  
“O céu sueco.”  
“O Cid é médico.”  
“O dedo”  
“O galo no lago”  
“O mito é ótimo.”  
“Ódio do doido!”  
“Os Maias saíam sós.”  
“Oto come mocotó”  
“Rir, o breve verbo rir.”  
“Roma é amor.”  
“Socorram-me, subi no ônibus em Marrocos!”

Finalizando esse artigo, segue uma obra prima da Literatura Brasileira na qual a escritora Clarice Lispector, com muita genialidade, provavelmente inspirada nos palíndromos, elaborou o seguinte poema (após realizar a leitura normal, releia o mesmo de baixo para cima, sempre da esquerda para a direita):

### **Não te amo mais**

Não te amo mais.  
Estarei mentindo dizendo que  
Ainda te quero como sempre quis.  
Tenho certeza que  
Nada foi em vão.  
Sinto dentro de mim que  
Você não significa nada.  
Não poderia dizer jamais que  
Alimento um grande amor.  
Sinto cada vez mais que  
Já te esqueci!  
E jamais usarei a frase  
EU TE AMO!  
Sinto, mas tenho que dizer a verdade  
É tarde demais...

Clarice Lispector

**(\*) Pesquisa: Irmão Manuel Dantas Campos Neto – Loja Maçônica Cayrú nº 762 – GOB-RJ – Coronel da Reserva do Exército Brasileiro e Pesquisador**

A palavra Filosofia origina-se do grego Filo = amor e Sofia = sabedoria, literalmente significa amor à sabedoria. O Filósofo é, portanto, aquele que ama ser sábio. Assim, Filosofia é uma disposição interior de quem ama o saber.

Nos primórdios da humanidade o homem não utilizava a filosofia, inquieto e sem compreender os problemas que enfrentava no meio ambiente que o cercava, o homem começou a procurar explicação sobre os fatos e os fenômenos que ocorriam. Esse foi o primeiro passo no seu desenvolvimento intelectual. Por meio da imaginação o homem criou explicações para os fatos. Essas primeiras explicações receberam o nome de mitos que eram contextos explicativos sem lógica. Com isso, é possível afirmar que o mito é o pensamento anterior à reflexão crítica que deu origem a filosofia.

A filosofia surgiu na Grécia a partir do século VI A.C. Quando Sócrates e seus seguidores – Platão, Tales, Xenófanes, Pitágoras e Heráclito - empenharam-se na obtenção de respostas racionais sobre a realidade dos fatos, das coisas, das características do verdadeiro conhecimento, dos valores morais e éticos. Com o passar dos séculos a filosofia passou a abranger praticamente todas as áreas da investigação teórica relativa ao conhecimento. O seu objetivo principal passou a conter os princípios gerais do raciocínio e das pesquisas sobre fenômenos específicos como a física, a mecânica, a química, as ciências biológicas, etc... Com isso a Filosofia passou a denominar-se a “Mãe de todas as ciências”.

O pensamento do filósofo consiste no permanente questionamento sobre todos os fatos, procurando responder o porquê das coisas. O pensamento livre do homem não representa uma atitude de rebeldia e sim a descoberta da sua capacidade intelectual. Essa capacidade de pensar possibilita o homem a libertar de si mesmo e do julgo dos outros, por meio da eliminação das superstições e dos mitos que escravizam o pensamento, combatendo, dessa forma, as falsas verdades absolutas. A atitude de não aceitar como naturais e evidentes as coisas, as idéias, etc..., sem o questionamento prévio é a síntese da filosofia.

Em suma, a aquisição do conhecimento humano levou o homem a substituir a explicação mística pela científica acerca da realidade dos fatos e, também, a desenvolver uma linguagem e um pensamento crítico. Essa trajetória marca a evolução intelectual e existencial do homem e é, antes de tudo, um modo de se colocar diante da realidade, refletindo sobre os acontecimentos.

**(\*) Autor: Irmão Manuel Dantas Campos Neto – Loja Maçônica Cayrú nº 762 – GOB-RJ – Coronel da Reserva do Exército Brasileiro e Pesquisador**

### **(\*) FILOSOFAR É PRECISO**

O homem é um ser de necessidades, não somente do ponto de vista biológico, mas também do ponto de vista gnosiológico. Ele quer conhecer a natureza para transformá-la através do seu trabalho, e assim extrair dela os meios necessários à sua sobrevivência. Quer também conhecer a si mesmo para poder construir sua vida e dar sentido à sua própria existência. Por isso, o homem filosofa, isto é, questiona e reflete sobre tudo que o envolve direta e indiretamente. É verdade que qualquer um de nós poderá viver sem refletir de forma radical, profunda, mas se isso acontecer em nível da coletividade, o ser humano corre o risco de involuir, de perder a consciência de si mesmo e do mundo a sua volta. É o que, a nível ideológico, designamos por estado de alienação.

Se não questionarmos a realidade, se não refletirmos criticamente sobre os valores que constituem nosso modo de vida e orientam nossas ações, outros, em outro lugar e situação, estarão pensando por nós. Nesse caso, estaremos submissos ao pensar crítico de outros que decidem e orientam o nosso viver.

Filosofar é preciso. Como especulação, a filosofia procura captar ou apreender a realidade, buscando as causas primeiras das coisas; como prescrição ou norma de conduta, ela recomenda e prescreve valores e ideais; como crítica ou análise, examina os conceitos, julga as idéias e assinala as incoerências do nosso pensamento.

**(\*) Autor: Irmão Gleiner de Oliveira Costa – Loja Maçônica Cayrú nº 762 – GOB-RJ – Servidor Público do Município do Rio de Janeiro e Pesquisador**





## **(\*) ALGUNS GRANDES VULTOS DA MAÇONARIA MUNDIAL**

Saudações estimado Irmão, realmente o MAÇOM MATA! Esta semana fui procurado por um funcionário (não posso dizer repórter, pois o mesmo não era imparcial) de uma entidade religiosa que gostaria de me fazer algumas perguntas para o jornal institucional. Sabendo que não somos bem vistos pelos membros desse segmento cristão, aceitei de pronto o encontro, afinal era uma oportunidade de desmistificar. Clima amistoso, perguntas básicas, até que começou o jogo de palavras visando descobrir “os segredos” e se realmente o demônio faz parte da Maçonaria. Tudo simples de responder, até que influenciados pela notícia do assassino norueguês, veio à pergunta final: - É verdade que o Maçom mata? Na hora o sangue subiu, pois estou incomodado pelas manifestações e difusão da notícia por verdadeiros Irmãos Maçons. Respirei fundo e respondi: - SIM, É VERDADE, O LEGÍTIMO MAÇOM MATA! Vocês precisavam ver o brilho nos olhos e o movimento de acomodação nas cadeiras dos interlocutores. Continuí: - O Maçom Alexander Fleming ao descobrir a penicilina matou e ainda mata milhões de bactérias, mas permite a vida continue para muitos seres humanos. O Maçom Charles Chaplin com a poderosa arma da interpretação e sem ser ouvido, matou tanta tristeza, fez e ainda faz nascer o sorriso da criança ao idoso. O Maçom Henri Dunant ao fundar a Cruz Vermelha matou muita dor e abandono nos campos de guerra. O Maçom Wolfgang Amadeus Mozart em suas mais de 600 obras louvou a vida. O Maçom Antonio Bento foi um grande abolicionista que junto com outros maçons, além da liberdade, permitiram a continuidade da vida a muitos escravos. O Padre Feijó, o Frade Carmelita Arruda Câmara e o Bispo Azeredo Coutinho embaçados nas Sagradas Escrituras e como legítimos maçons desenvolveram o trabalho sério de evangelização e quem sabe assim mataram muitos demônios. O Maçom Baden Powell ao fundar o Escotismo pregava a morte da deslealdade, da irresponsabilidade e do desrespeito. O Maçom Billy Graham foi o maior pregador batista norte-americano e com seu trabalho matou muita aflição e desespero. Inclusive há no Brasil um movimento chamado MEB – Maçons Evangélicos do Brasil. Mas o Maçom não só mata, ele também é morto. Por conta dos valores de liberdade, igualdade e principalmente fraternidade, mais de 400 mil maçons, juntamente com judeus foram mortos nos campos de concentração. Também sofremos muita perseguição aqui no Brasil, quando imigrantes europeus que professavam religiões diferentes ao Catolicismo, não podiam construir seus templos e os maçons ajudaram. Querem um segredo? Muitos cultos protestantes ocorreram dentro de Lojas Maçônicas, afinal o Maçom combate a falta de liberdade religiosa.

Este senhor Anders certamente torce por um time de futebol, tem preferência por uma marca de cerveja, tem a cor que mais gosta, ou tipo de música ou até mesmo um credo religioso, não há de se fazer vinculações. Esta situação foi causada por um indivíduo, clinicamente perverso que tem personalidade psicopática. A psicopatia é um distúrbio mental grave caracterizado por um desvio de caráter, ausência de sentimentos genuínos, frieza, insensibilidade aos sentimentos alheios, manipulação, egocentrismo, falta de remorso e culpa para atos cruéis e inflexibilidade com castigos e punições. O legítimo Maçom não é o homem que entrou para a Maçonaria, mas aquele que a Maçonaria entrou dentro dele. Houve e há Maçons em todos os seguimentos da sociedade e todos com o mesmo propósito; fazer nascer uma nova sociedade, mais justa e perfeita, lógico sem esquecer que o MAÇOM MATA, principalmente o preconceito. E vamos vivendo sempre recordando o ensinamento de Mateus 7:1-2 “Não julgueis, para que não sejais julgados. Porque com o juízo com que julgais, sereis julgados; e com a medida com que medis vos medirão a vós.” Depois do cafezinho, convidei estes Irmãos (afinal somos todos filhos de Deus) para que acompanhassem a Campanha de Fraternidade que a Loja Maçônica Presidente Roosevelt iria fazer no domingo seguinte.

OBS: Não sei o porquê da reportagem não ter sido publicada no jornal e senti a falta deles na entrega dos artigos doados pelos Maçons da Presidente Roosevelt. Teria sido muito bom contarmos com o apoio na distribuição dos 100 litros de leite, mais de 100 quilos de material de limpeza, dos materiais escolares, da grande quantidade de brinquedos, do afeto e da atenção que somados pesaram 33 medidas maçônicas de Força, Beleza e Sabedoria. Grato pela atenção TFA – Quirino - PR25

**(\*) Pesquisa: Irmão Henrique Marini e Souza – Loja Maçônica Cayrú nº 762 – GOB-RJ – Ministro do Supremo Tribunal de Justiça Maçônico – GOB – Tenente-Brigadeiro-do-Ar da Força Aérea Brasileira e Ex-Presidente do Supremo Tribunal Militar**

**Fonte:**

**Irmão Sérgio Quirino Guimarães, Venerável da Loja Maçônica Presidente Roosevelt da Grande Loja do Oriente de Belo Horizonte- MG.**



## (\*) ESTUDOS MAÇÔNICOS APÓS A INTERNET

Muito se fala em Loja e nas Sessões dos Graus Filosóficos sobre a utilização do conteúdo da Internet na formulação dos Trabalhos Maçônicos.

Não se pode negar os avanços tecnológicos experimentados pela sociedade nos dias atuais. Há de se usar as ferramentas disponíveis para se aprimorar e evoluir no campo da pesquisa.

Vale lembrar que a Biblioteca virtual tem tanto valor, ou mais, que a convencional que nos obriga a vasculhar um sem número de compêndios, não raras vezes, à procura de um simples conceito ou definição. Hoje, coloca-se o termo desejado na tela do computador e acessa-se, em segundos, os mais variados autores que pesquisam sobre o assunto desejado, inclusive com as controvérsias e as pesquisas realizadas. Ora, tal avanço, não pode ser subestimado.

Há de se considerar, também, a dinâmica da vida moderna em que os espaços de tempo, cada vez mais, são diminutos. O corre corre, do dia a dia, nos conduz a sermos essencialmente práticos e objetivos, não há tempo a perder.

Quem de nós não se sente aliviado ao ser submetido a um questionamento e sem demanda de tempo, encontra uma pronta resposta?

Os Trabalhos Maçônicos são a mola propulsora dos conhecimentos e da evolução do homem que ao ser apresentado à Pedra Bruta, recebe como tarefa inexorável, de ter que desbastá-la. Os instrumentos de trabalho lhe são apresentados, e, junto com eles os caminhos que o conduzirão à busca da perfeição.

Compete aos mais experientes facilitar tal aprendizado, mostrando passo a passo, os caminhos a serem perseguidos e como conquistá-los, com denodo, dedicação, ética e, sobretudo, com dignidade de princípios.

Diriam os saudosistas que outrora, antes do advento da Internet, não se copiavam trabalhos e textos já conclusivos, porém, esquecem que o copismo é antigo e remonta eras passadas.

Quem nos bancos escolares, nunca copiou ou “colou” de um colega mais aplicado?

Porém, com o amadurecimento e a orientação bem conduzida, criava-se a consciência da necessidade do saber e aí se aprendia que o destaque na vida se dá através da capacidade e do conhecimento que nunca se consolida através da “cola” ou do copismo, aqueles que assim continuavam a se conduzir, não saiam da mediocridade, não se destacando entre seus pares.

Na Maçonaria não é diferente, os copistas não serão bons Maçons, serão sempre medíocres, não saberão se conduzir diante de seus irmãos, se amiudarão diante dos Aprendizes, não se destacarão entre os Companheiros, se esconderão dentre os Mestres, e, quiçá cheguem, se omitirão diante dos Inspetores Gerais.

Será que esse é o objetivo dos tantos que ingressam, de forma voluntária, em nossa Ordem?

Se o que buscam é o carreirismo que se tornem, por sua livre iniciativa, maus Maçons. E, que deixem espaço para aqueles tantos que aqui procuram evoluir, pois o caminho da evolução não é para qualquer um, e, sim, para aqueles que se dedicam e se empenham em seu aprendizado com honestidade.

Portanto, aos mais antigos Maçons que sempre buscaram e vêm conquistando a evolução através do saber, diria:

“Não se preocupem com os copistas, pois a eles está reservado o caminho das trevas e da mediocridade e serão facilmente reconhecidos entre seus irmãos...”

**(\*) Autor: Irmão Dirceu Gonçalves Lima – Loja Maçônica Cayrú 762 – GOB-RJ – Coronel da Reserva da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro**

**BOC COLUNA: CRÍTICA OU APENAS UMA ANÁLISE?**



**(\*) ÉTICA**

Ética ou filosofia moral é o estudo dos atos humanos quanto ao fato de serem certos ou errados. Os atos dos indivíduos e grupos sociais são objetos do estudo da ética.

Há uma distinção entre os atos voluntários e involuntários. A ética estuda os atos voluntários, aqueles que praticamos com suficiente conhecimento e escolha. Procura saber o que os torna certos ou errados e o que lhes dá uma qualidade moral definida.

A ética realiza um estudo sistemático de nossos ideais e objetivos morais, nossos motivos de escolha e nossos modelos de boa ou má conduta. Contudo, continua sendo uma ciência do viver corretamente e não uma forma de ação ou prática moral, mas o homem precisa ainda tomar decisões pessoais, nas quais aplica este conhecimento em casos particulares.

## **ÉTICA E MORAL**

A palavra grega para ética e o termo latino para moral ou moralidade, derivam da mesma raiz, a palavra grega *ethos*, que significa costume ou modo de conduta. Contudo, é conveniente distinguir entre ética, que se refere à ciência geral sistemática da conduta certa e errada, e a moral ou moralidade, que se refere a modelos concretos de conduta e a regras práticas e diretas de ação moral. Sem a última, a ética seria apenas uma abstração formal e inútil, já que se baseia numa análise reflexiva da experiência moral.

## **A NECESSIDADE DE UM SISTEMA ÉTICO**

Por que precisamos da ética, além da nossa moralidade prática? O motivo básico é que os homens se sentem curiosos em relação as suas próprias ações e começam a refletir sobre elas, compará-las e buscar seus princípios gerais.

No caso de reflexão ética, encontramos algumas dificuldades. Nem sempre temos certeza de qual princípio moral deve orientar uma determinada decisão. Por exemplo: um jovem pode se defrontar com uma dúvida de se deve continuar estudando ou trabalhar para ajudar o sustento de sua família.

Talvez ache que eles já se sacrificaram muito para mantê-lo na escola e agora deve sacrificar algo a eles em troca. Mas também pode acreditar que deve a si próprio lançar as bases de uma vida próspera, conseguindo uma educação mais completa possível.

A ética representa um meio de examinar essas dificuldades. O estudioso da ética desenvolve sua ciência através do exame dos critérios típicos nos quais os homens expressam suas decisões morais.

## **ÉTICA E RELIGIÃO**

Raramente se empreendeu a reflexão ética isolada de convicções religiosas. Um dos motivos é que a religião afeta profundamente os critérios morais dos indivíduos e comunidades. As religiões da Assíria e do Egito, na antiguidade, possuíam códigos éticos definidos regulando a conduta e orientando as decisões em questões morais.

O Judaísmo desenvolveu o monoteísmo ético, a crença em um Deus justo que é o pai de todos os homens e a finalidade de toda a nossa luta pela bondade. A concepção de um Deus justo reforçou as obrigações éticas do homem.

Outras religiões deferem em sua ênfase nos ensinamentos éticos. Os problemas de conduta têm muito mais significados para os muçulmanos do que para os hindus.

Os muçulmanos enfatizam a vontade divina e a realidade deste mundo. O Islã, através do Alcorão, ensina certas leis para a vida cotidiana. O hinduísmo, porém, acentua a libertação da alma deste mundo e prega o desapego completo dos assuntos desta vida.

As diversas formas de budismo e do confucionismo enfatizam os ensinamentos morais. Ambas as religiões apoiaram os modelos éticos de bondade, temperança e não violência, encorajando a reflexão ética pessoal.

Entre os filósofos éticos gregos e romanos, encontramos: Platão, Aristóteles, Epicuro e os estoícos. Platão traçou um retrato fascinante de Sócrates como modelo pessoal para os filósofos morais. Afirmou que deve-se imitar Sócrates, buscando as matérias de estudo nos critérios morais e nas atitudes da vida cotidiana, engajando-se em um questionamento persistente até que se obtenha uma definição do homem virtuoso. Platão acreditava que os homens podiam rever sua vida moral através de uma busca pessoal do bem, que os levaria além das sombras materiais para atingir as formas ideais.

Devemos a palavra ética a Aristóteles que denominou um de seus livros: *Ética a Nicômaco*. Ele tirou o significado Ético do fato de que todos os homens buscam a felicidade. Isto cria o problema do objetivo, ou do bem real, no qual a felicidade apresenta uma questão ética básica.

Durante a inquietação social da era helenística e do império romano, a ética se tornou a parte mais popular da filosofia. As pessoas voltavam-se para ela em busca de consolo e força pessoal. Epicuro e sua escola concentravam-se no indivíduo e considerava o prazer o maior bem, colocando os espirituais acima dos prazeres do corpo.

Os teólogos cristãos basearam muitos de seus conceitos éticos nos sistemas filosóficos de Santo Agostinho, e de São Thomas de Aquino. Santo Agostinho enfocava a relação entre o homem e um Deus pessoal como o centro da moral, assim como a vida religiosa. Integrou a moralidade ao amor cristão a Deus e ao próximo.

Thomas de Aquino relacionou as virtudes gregas mencionadas por Aristóteles às virtudes cristãs da fé, esperança e caridade. Thomas também focalizou a norma para um julgamento ético na razão, tanto a razão legisladora de Deus, como a razão humana, refletindo sobre as necessidades da natureza humana.

Entre os filósofos morais europeus posteriores, encontramos: Baruch, Spinoza, Imanuel Kant e John Stuart Mill.

Spinoza apresentou um tipo metafísico de ética, no qual concebia o homem como um aspecto finito da substância divina de Deus ou natureza. Os homens precisam clarificar seus pensamentos e controlar suas ações até o ponto que possam ver sua natureza real.

Para Kant, a questão moral básica diz respeito à motivação. Um ato é genuinamente moral apenas quando é realizado por respeito puro ao dever. Mill tinha uma visão mais utilitarista da norma da moralidade. Segundo ele, a escolha moral deveria ser regulada pelo princípio de alcançar maior felicidade possível para o maior número de pessoas.

O ser humano separa uma parte do mundo para, moldando-a a seu jeito, construir um abrigo protetor e permanente. A ética, como morada humana, não é algo pronto construído de uma só vez. O homem está sempre tornando habitável a casa que construiu para si. Ético significa, portanto, tudo aquilo que ajuda a tornar melhor o ambiente para que seja uma moradia saudável: materialmente sustentável, psicologicamente integrada e espiritualmente fecunda.

A ética é uma reflexão crítica sobre a moralidade. Mas ela não é pura teoria. Trata-se de um conjunto de princípios e disposições voltados para a ação, historicamente produzidos, cujo objetivo é balizar as ações humanas.

Existe como uma referência para os seres humanos em sociedade, de modo tal que a sociedade possa se tornar cada vez mais humana. A ética, tanto quanto a moral, não é um conjunto de verdades fixas, imutáveis. A ética se move, historicamente se amplia, e se adensa. Para entendermos como isto acontece na história da humanidade, basta lembrarmos que, no passado, a escravidão foi considerada natural.

Entre moral e ética há uma tensão permanente: a ação moral busca uma compreensão e uma justificação crítica universal; a ética, por sua vez, exerce uma permanente vigilância crítica sobre a moral, para reforçá-la ou transformá-la.

## RESUMINDO

Ética é um conjunto de princípios e valores que guiam e orientam as relações humanas. Esses princípios devem ter características universais, precisam ser válidos para todas as pessoas e para sempre.

Acho que essa é a definição mais simples: um conjunto de valores, de princípios universais, que regem as relações das pessoas.

O primeiro código de ética que se tem notícia principalmente para quem tem formação católica, cristã, são os dez mandamentos. Regras como: Não matarás, não desejarás a mulher do próximo, não roubarás, são apresentadas como propostas fundadoras da civilização acidental e cristã.

Ética ilumina a consciência humana. Sustenta e dirige as ações do homem, norteando a conduta individual e social. É um produto histórico e cultural e, como tal, define o que é virtude, o que é bom ou mal, certo ou errado, permitido ou proibido, para cada cultura e sociedade.

A ética tem sido o principal regulador do desenvolvimento histórico-cultural da humanidade. Sem ética, ou seja, sem a referência a princípios humanitários fundamentais, comuns a todos os povos, nações, religiões etc., a humanidade já teria despedaçado até a autodestruição. ÉTICA, FILOSOFIA.

**(\*) Autor: Irmão Rubens Augusto Vieira – Membro Honorário da Loja Maçônica Cayrú nº 762 – GOB-RJ – Escritor e Poeta**

**BOC COLUNA: CIÊNCIA HOJE**



## **(\*) MEDICINA PALIATIVA - PARTE 2**

Em 2010, começamos nosso mestrado em Medicina Paliativa no Hospital Universitário La Paz da Universidade Autônoma de Madrid – Espanha, foram mais de 1.500 horas, terminaremos em Outubro de 2011, com a apresentação da tese que será “A Imunoglobulina Intravenosa no Tratamento da Dor Neuropática e Difícil (Oncológica ou não)”, sendo inédita essa indicação. Isso é ciência hoje.

A especialidade Medicina Paliativa ou Medicina Paliativa Oncológica já é reconhecida como tal em muitos países na Europa, por exemplo, Inglaterra, Irlanda e Espanha, mas aqui no Brasil, ainda não. Eu mesmo fiz a proposta do CREMERJ para criar uma câmara técnica de Medicina Paliativa, mas recebi uma carta dizendo que não é reconhecida como especialidade. Um absurdo. Existe no Terceiro Mundo um obscurantismo, perpetuação de poder, em Conselhos de profissões, em Sociedades Médicas de especialidades que é algo grave quanto ao freio no progresso da ciência.



Vamos dar um exemplo prático para o maior entendimento do leitor. Há dias minha secretária da clínica disse-me que a sua irmã está com Melanoma Metastático e com a doença disseminada, com metástases no fígado, no pulmão e no cérebro e já ter feito todos os tratamentos previstos, com Interferon, Quimioterapia e com drogas experimentais, e que agora ela teria que visitar a sua irmã, pois internaram a mesma na Unidade de Terapia Intensiva, estava no respirador, fazendo diálise peritoneal e, provavelmente, sem medicamentos para dor e/ou para alívio respiratório. Até aí tudo errado, ela teria que ser submetida à conduta médica abaixo:

- 1.Situação de últimos dias – essa é a nomenclatura em Medicina Paliativa.
- 2.Internação em apartamento ou domiciliar
- 3.Medidas de sedação paliativa
- 4.Não dar alimentação por sonda ou por gastrostomia
- 5.Analgesia com Morfina
- 6.Suporte espiritual para a família.

Não sabemos se tal medida foi praticada por ignorância médica ou por maldade ou por ganância do hospital em auferir maior lucro sem oferecer maior benefício ou maior sobrevida. Devemos lutar de todas as formas para que os pacientes, de qualquer doença, seja ela Câncer, Cardiopatia, Nefropatia ou Pneupatia, com expectativa de vida inferior a seis meses, tenham a devida assistência especial e que não sejam vítimas de futilidades ou obstinação terapêutica sem motivo real.

Já temos na América do Sul iniciativas sobre o tema por parte da Associação Latino Americana de Cuidados Paliativos (ALCP), com sede na Argentina.

Temos no Brasil a Academia Brasileira de Cuidados Paliativos, em São Paulo, cujo presidente é o conhecido oncologista clínico (sem a vírgula) o Dr. Ricardo Caponero; temos, também, a Revista Brasileira de Cuidados Paliativos onde, em breve, teremos publicados nossos artigos sobre o tema Medicina Paliativa.

Que providencias a sociedade civil deve exigir de nossas autoridades governamentais?

- 1.Criar a formal especialidade Medicina Paliativa e Medicina Paliativa Oncológica.
- 2.Obrigar a criação da disciplina Medicina Paliativa nos cursos de graduação em Medicina, Enfermagem, Psicologia, Serviço Social e Fisioterapia.
- 3.Autorizar Pós-Graduação de Medicina Paliativa com especialização, Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado.
- 4.Obrigar hospitais públicos e privados a criarem serviço de Medicina Paliativa

E finalmente, o Rio de Janeiro poderia ter o primeiro Hospital Estadual de Medicina Paliativa (trabalho que obteve 1º lugar, em concurso interno, há anos, na Secretaria Estadual de Saúde do Rio de Janeiro).

**(\*) Autor: Irmão Ricardo Teixeira Fernandes – Loja Maçônica Cayrú nº 762 – GOB-RJ – Médico Oncologista e Hematologista**

## BOC COLUNA: O CAYRÚ INDICA



**(\*) CONHEÇA UM POUCO DA CONFRARIA TIRADENTES**



### CONFRARIA TIRADENTES

É uma Associação de Militares Estaduais Maçons do Estado do Rio de Janeiro, Oficiais ou Praças, ativos ou inativos, regulares ou não, pertencentes a qualquer Potência Maçônica Regular, estabelecida no Estado do Rio de Janeiro.

É regida por um Estatuto e dirigida por uma Diretoria Executiva, cujo Presidente é denominado Venerável Confrade. Todos os associados da Confraria são denominados Confrades.

A Confraria Tiradentes tem por objetivo congregar os Militares Estaduais Maçons, além de todos os Irmãos Maçons. Tem por finalidade promover reuniões, debates, eventos sociais e culturais, excursões e viagens, tudo com o objetivo de estreitar os laços de amizade e fraternidade entre os Confrades, propiciando bem estar e lazer a seus integrantes e familiares.

Os Militares Estaduais Maçons compreendem duas categorias de Confrades, os Fundadores, que assinaram o Livro de Presença na Fundação e os Natos, aqueles que vêm se incorporando, a partir da data da fundação. A esses Confrades são devidos os direitos de votar e serem votados nas Assembléias, nas condições expressas no Estatuto.

A Confraria Tiradentes também acolhe outra categoria de Confrades que são denominados de Confrade Irmão. Esses são igualmente Maçons pertencentes a categorias profissionais diversas da dos Fundadores e Natos, que após admitidos poderão participar de todas as atividades promovidas pela Confraria, inclusive participar de cargos na Diretoria, na condição de Adjuntos.

Por aprovação de sua Diretoria, poderão ser admitidos também Confrades Honorários, Beneméritos e Grandes Beneméritos.

O Departamento Feminino será dirigido pelas cunhadas, esposas dos Confrades, e terá como principal tarefa a organização dos eventos, culturais e sociais.

A Confraria Tiradentes se reúne, em almoço, às 13h00min horas, todas as terças, sextas-feiras do mês, na Associação dos Oficiais Militares Estaduais do Rio de Janeiro – AME/RJ (Antigo Clube dos Oficiais da PM e BM) situada na Rua Camerino nº 114, Centro – RJ.

**SITE: [WWW.CONFRARIATIRADENTES.COM.BR](http://WWW.CONFRARIATIRADENTES.COM.BR)**

**E-mail: [confrariatiradentes@gmail.com](mailto:confrariatiradentes@gmail.com)**

**(\*) Fonte: Irmão Dirceu Gonçalves de Lima – Loja Maçônica Cayrú nº 762 – GOB-RJ – Coronel da Reserva da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro e Venerável Confrade da Confraria Tiradentes**



## (\*) A Verdade

Nesta edição, realizaremos uma reflexão sobre a verdade, a mais importante de todas as virtudes, utilizando os pensamentos de grandes personalidades da humanidade:

“A minha preocupação não está em ser coerente com as minhas afirmações anteriores sobre determinado problema, mas em ser coerente com a verdade”. (Mahatma Gandhi 1868 - 1948)

“Ama a verdade, mas perdoa o erro.” (Voltaire 1694 - 1778)

“Aquele que não conhece a verdade é simplesmente um ignorante, mas aquele que a conhece e diz que é mentira, esse é um criminoso.” (Bertolt Brecht – 1898 - 1958)

“A convicção de que há só uma verdade, e que a si mesmo está em posse dela, é a raiz de todo o mal no mundo.” (Max Born 1898 - 1958)

“A verdade é dura como o diamante e delicada como a flor”. (Mahatma Gandhi 1868 - 1948)

“A verdade é filha do tempo, não da autoridade.” (Francis Bacon 1561 - 1626)

“A verdade é inconvertível, a malícia pode atacá-la, a ignorância pode zombá-la, mas no fim; lá está ela.” (Winston Churchill - 1874 - 1965)

“A verdade é o que é segue sendo verdade até que se pense o contrário.” (Antonio Machado – 1875 - 1939)

“A verdade nunca fere uma causa justa”. (Mahatma Gandhi 1868 - 1948)

“A verdade nunca perde em ser confirmada”. (William Shakespeare 1564 - 1616)

“A verdade se corrompe tanto com a mentira e com o silêncio.” (Marcus Tullius Cícero 106 – 43 A.C.)

“Cada lágrima ensina-nos uma verdade”. (Ugo Fóscolo 1778-1827)

“Conhecereis a verdade e a verdade vos libertará”. (João 8:32)

“Crê nos que buscam a verdade. Duvida dos que a encontraram.” (André Gide 1869-1951)

“Dentre os mais dignos predicados de um homem está o de saber dizer a verdade.” (Renato Kehl 1917 -1937)

“É verdade que não é possível descobrir a pedra filosofal: mas é bom que a procuremos. Pois, no decorrer dessa procura, descobrimos muitos segredos úteis que não estávamos procurando”. (Fontenell 1657 - 1757)

“Em uma discussão, no momento em que nós sentimos raiva, nós deixamos de nos esforçar para a verdade e começamos a nos esforçar para nós mesmos.” (Abraham J. Heschel 1907 - 1972)

“Existem verdades que a gente só pode dizer depois de ter conquistado o direito de dizê-las”. (Jean Cocteau 1889 - 1963)

“Fale sua verdade calmamente e claramente; e escute a dos outros, até mesmo o estúpido e o ignorante, eles também têm suas histórias.” (Max Ehrman 1872 - 1945)

“Há apenas duas épocas da vida nas quais a verdade se revela utilmente a nós: na juventude, para nos instruir; e na velhice, para nos consolar. No tempo das paixões, a verdade nos abandona.” (Mme. de Lambert 1670 - 1733)

**“Nada vale mais do que a verdade; pode-se combatê-la, mas não destruí-la”.** (Inácio de Loyola 1491-1556)

**“Não existe grandeza quando a simplicidade, a bondade e a verdade estão ausentes”.** (León Tolstói 1828 - 1910)

**“Não há fatos eternos, como não há verdades absolutas.”** (Friedrich Nietzsche 1844 -1900)

**“Não há nada que conduza à verdade. Temos que navegar por mares sem roteiros para encontrá-la.”** (Jiddu Krishnamurti 1895 - 1986)

**“O Amor e a verdade estão tão unidos entre si que é praticamente impossível separá-los. São como duas faces da mesma medalha”.** (Mahatma Gandhi 1868 - 1948)

**“O começo da sabedoria é encontrado na dúvida; duvidando começamos a questionar, e procurando podemos achar a verdade.”** (Pierre Abelard 1079 - 1142)

“O destino das grandes verdades é este: começam como heresias e acabam como superstições.” (Thomas Huxley 1825 - 1895)

“O erro não se torna verdade por se difundir e multiplicar facilmente. Do mesmo modo a verdade não se torna erro pelo fato de ninguém a ver”. (Mahatma Gandhi 1868 - 1948)

“O mal dos que crêem serem os donos da verdade é que quando precisam demonstrar não acertam nada.” (Camilo José Cela 1916 - 2002)

“Para que discutir com homens que não se rendem às verdades mais evidentes? Não são homens, são pedras. Tenho um instinto para amar a verdade; mas é apenas um instinto”. (Voltaire 1694 - 1778)

“Para toda beleza há um olho em algum lugar para vê-la. Para toda verdade há um ouvido em algum lugar para ouvi-la. Para todo amor há um coração em algum lugar para recebê-lo.” (Ivan Panin 1855 - 1942)

“Procure cultivar a verdade em relação aos outros e também a você mesmo. Só a verdade nos fará chegar à perfeição, porque ela nos faz conhecer o que real e verdadeiramente somos. E só chegaremos a sermos perfeitos quando nos conhecermos, a fim de podermos corrigir-nos de nossos defeitos e lançar-nos à conquista das virtudes que nos faltam”. (Carlos Torres Pastorino 1910 - 1980)

“Quem busca a verdade, quem obedece à lei do amor, não pode estar preocupado com o amanhã”. (Mahatma Gandhi 1868 - 1948)

“Sempre que você tem a verdade ela precisa ser dada com amor, ou a mensagem e o mensageiro serão rejeitados.” (Mahatma Gandhi 1868 - 1948)

“Só encontramos a nós mesmos depois de encarar a verdade.” (Pearl Bailey - 1918 - 1990)

“Toda a nossa vida é uma primavera, porque temos em nós a verdade que não envelhece e essa verdade anima toda a nossa caminhada.” (Cirilo de Alexandria 375 - 444 D.C.)

“Toda verdade inédita começa como heresia e acaba como ortodoxia.” (Thomas Huxley 1825 - 1895)

“Toda violação da verdade não é apenas uma espécie de suicídio do mentiroso, é também uma punhalada na saúde da sociedade humana.” (Ralph Waldo Emerson 1803 - 1882)

“Um homem pode ocasionalmente tropeçar na verdade, mas na maior parte das vezes ele se recupera e vai em frente”. (Winston Churchill – 1874 - 1965)

“Virtude e verdade são a mesma coisa”. (Sócrates 469 – 399 A.C.).

(\*) Pesquisa: Irmão Manuel Dantas Campos Neto – Loja Maçônica Cayrú nº 762 - GOB-RJ Coronel da Reserva do Exército Brasileiro e Pesquisador

## BOC COLUNA: CURIOSIDADES DA MAÇONARIA



### (\*) ASPECTOS DA MAÇONARIA OPERATIVA

Muito se discute, ainda, sobre os segredos da Maçonaria. Os leigos, de um modo geral, buscam interpretar os símbolos e as tradições maçônicas, dando-lhes, por vezes, significados completamente diversos do que representam para os iniciados.

Dessa forma, surge sempre a pergunta: o que é a Maçonaria? O que busca? É uma sociedade secreta?

De acordo com o Art. 1º da Constituição do Grande Oriente do Brasil, em resumo, “A Maçonaria é uma instituição essencialmente iniciática, filosófica, filantrópica, progressista e evolucionista, cujos fins supremos são: Liberdade, Igualdade e Fraternidade”.

Em nossa ótica, a Maçonaria não é uma sociedade secreta, no sentido tradicional do termo. Ela é uma Ordem Universal, formada por homens livres e de bons costumes, de todas as raças, credos e nacionalidades, distinguidos por suas qualidades morais e intelectuais e que se reúnem com a finalidade de contribuírem para a construção de uma Sociedade mais justa e perfeita.

Para tanto, fundamenta-se no amor fraterno, buscando por meio da Tolerância, da Virtude, da Sabedoria, sob a tríade LIBERDADE, IGUALDADE E FRATERNIDADE, a busca dos princípios da Ordem, da Razão e da Justiça, por meio dos quais o mundo poderá alcançar a Felicidade Geral e a Paz que tanto almejamos.

Uma sociedade secreta é aquela que tem objetivos secretos e ocultos a sua existência, bem como as datas e locais de suas reuniões. O objetivo e o propósito da Maçonaria, as suas leis, a sua história e filosofia têm sido amplamente divulgadas àquelas que se interessam pelo tema. Os principais segredos que a Maçonaria conserva envolvem algumas cerimônias dentre as quais as de Iniciação dos novos membros e as formas que os Maçons utilizam para se reconhecerem em qualquer parte do mundo.

Da mesma forma, a Maçonaria não é uma religião, mas é um culto que une homens de bons costumes. A Maçonaria não promove nenhum dogma que deva ser aceito tacitamente por todos, mas inculca nos homens a prática da virtude, não oferecendo fórmulas mágicas para a redenção de seus pecados. O seu credo religioso consiste apenas em dois artigos de fé que não foram inventados por homens, mas que neles se encontram desde os mais remotos tempos da história: a existência de um Ser Supremo e a Imortalidade da Alma. Isso gera como corolário, a Irmandade dos Homens sob a vontade de Deus.

Dessa forma, a Maçonaria não é contra nenhuma religião. Ela ensina e pratica a tolerância, defendendo o direito do homem de praticar a religião que melhor lhe convier. Ela não dogmatiza as particularidades do credo de cada religião, mas reconhece os benefícios e a verdade pregadas por todas as religiões, combatendo, ao mesmo tempo, as suas inverdades e o fanatismo.

Para ser aceito e ingressar na Maçonaria, o candidato deve afirmar a sua crença em Deus, O Grande Arquiteto do Universo.

A Maçonaria não é um partido político. Como princípio, apóia o amor à Pátria e o respeito às leis e à Ordem, pugnando pelo aperfeiçoamento das condições humanas. Os Maçons buscam ser cidadãos exemplares e a se afastarem de movimentos cujo objetivo seja o de subverter a paz e a ordem da sociedade: São, também, incentivados a serem cumpridores das ordens e das leis do país em que estejam, sem nunca deixar de amar o seu próprio país. Ela promove o conceito de que não podem existir direitos sem a correspondente prestação de deveres, nem privilégios sem a contrapartida de responsabilidades. Portanto, os Maçons não devem envolver-se em atividades de natureza política.

A Maçonaria não é uma sociedade de auxílios mútuos, não assegurando uma fonte de rendimentos para qualquer um dos seus membros, mesmo os que ocupam cargos. Contudo, a Maçonaria empenha-se em que nenhum de seus membros sofra necessidades ou que seja um peso para os outros. O Maçom necessitado é apoiado, na medida do possível, pelos demais membros da Ordem.

A Maçonaria reconhece que todos os homens tem uma só origem, participam da mesma natureza e tem a mesma esperança e, por conseguinte, devem trabalhar em união para o mesmo objetivo - a felicidade e o bem estar da sociedade.

A Maçonaria não obriga nenhum homem a juramentos incompatíveis com sua consciência, com as regras sociais e/ou do estado de direito, bem como da liberdade de pensar.



Tendo evoluído da Maçonaria Operativa que erguia templos no período da construção de catedrais, a Maçonaria adotou a antiga regulamentação que provia o seguinte: “As pessoas admitidas como membros de uma Loja devem ser homens bons e de princípios virtuosos, nascidos livres, de idade madura, sem vínculos que o privem de pensar livremente, sendo vedada a admissão de mulheres assim como homens de comportamento duvidoso ou imoral”.

A regularidade da Maçonaria deve-se ao fato de esta se ater aos seus princípios básicos e imutáveis regidos por “Landmarks” (tradições), entre os quais se inclui o que acima se disse.

A Maçonaria Universal tem um sistema de regularidade que permite às diversas Organizações Maçônicas reconhecerem-se como tal, desde que respeitem as regras (Landmarks) secularmente estabelecidas.

Em síntese, são postulados universais da Instituição Maçônica os seguintes princípios:

- A existência de um princípio criador: o Grande Arquiteto do Universo;
- O sigilo do que se passa em Loja, de suas tradições e formas de reconhecimento;
- O simbolismo da Maçonaria Universal;
- A exclusiva iniciação de homens; e
- A proibição de discussão de temas político-partidários, religiosos e raciais, dentro dos templos ou fora deles, em seu nome.

Não me parece que tais características e princípios tornem uma Instituição secreta ou de alguma forma nociva a uma sociedade.

Muito pelo contrário. E isso é a Maçonaria e assim são os seus Obreiros.

(\*) Autor: Irmão Marcus Lopes Bittencourt – Loja Maçônica Cayrú nº 762 – GOB-RJ – Coronel da Reserva da Força Aérea Brasileira

## (\*) HISTÓRIAS DA CAYRÚ

“Em Outubro de 1918 também o Rio de Janeiro foi atacado pela Epidemia MORBUS, popularmente chamada de “Gripe Espanhola”, que só aqui ceifou varias dezenas de milhares de vidas preciosas, e entre elas as de muitos Maçons. As Lojas que no Rio mais se destacaram na luta contra o mal foram a “CAYRÚ” e a “URIAS”, instalando o governo um dos primeiros “Hospitais de Emergência”, nas salas da Sociedade de Philantropia Maçônica do Méier. Coincidia tudo isto com o término da 1ª Guerra Mundial (11/11/1918)”.

Nota do pesquisador: A sala citada pertencia às dependências do Templo da Loja Maçônica Cayrú.

Pesquisa: Irmão Dirceu Gonçalves Lima – Loja Maçônica Cayrú nº 762 – GOB-RJ – Coronel da Reserva da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro

Fonte Bibliográfica:

- Prober, Kurt - História do Supremo Conselho do Grau 33º do Brasil – Vol. I / 1832 a 1927 – Livraria Kosmos Editora - 1981

## (\*) DE ONDE VEM O RITO ESCOCÊS ANTIGO E ACEITO

Nossa prestigiosa e querida Loja Cayrú pertence a esse glorioso Rito, o mais praticado no Brasil. Mas poucos de nós sabemos a sua real história e origem.

Ele não se originou na Escócia e sim da França. Originalmente teve 25 (vinte e cinco) graus, contudo atualmente são 33 (trinta e três); os três primeiros são quase idênticos aos graus simbólicos da Maçonaria Inglesa e são conferidos numa Loja Simbólica; cada grau tem seu peculiar ritual.

Por exemplo, na Inglaterra, o primeiro Grau é o 18º, denominado, o Cavaleiro da Rosa-Cruz, por isso no Reino Unido, o Rito Escocês é freqüentemente nominado como Maçonaria Rosa-Cruz, onde todos os graus após o 18º são transmitidos por convite; o Grau 33º é honorário e raramente é conferido a algum Irmão.

Nos EUA, os grupos de candidatos assistem as representações teatrais dos graus. Em seguida, os graus são conferidos aos candidatos. Naquele País, o principal responsável pela organização e crescimento do Rito Escocês chama-se ALBERT PIKE ( professor, jornalista, advogado e Juiz da Suprema Corte do Estado de ARKANSAS –EUA), autor da Obra denominada “MORAL AND DOGMA”, além de outros magníficos conceitos e ensinamentos.

Destacamos o 30° grau do Rito, o Cavaleiro Kadosh, que exige a reafirmação da fé, alerta contra a usurpação do poder e afirma que cada qual deve assumir a responsabilidade por si mesmo.

O 33° grau é o grau mais alto do Rito; só é concedido ao Irmão que tenha prestado grandes serviços à Ordem e foi esse 33° grau que provavelmente deu origem à Ordem do Templo da Inglaterra.

Destacamos, também, o símbolo da Águia de Duas Cabeças que é característico do 32° grau e do Rito Escocês, em geral; outros são o Acampamento e as Cruzes dos Graus são relacionados com os Templários.

Cada grau tem o seu ritual; a gestão de 32 graus a cada candidato demanda largo tempo e é por tal razão que nos EUA os graus são conferidos a uma “classe”, isto é, um Irmão faz o papel de todos os candidatos, enquanto os demais assistem e, no final todos fazem os seus respectivos juramentos.

(\*) Autor: Irmão Ricardo Teixeira Fernandes – Loja Maçônica Cayrú nº 762 – GOB-RJ – Médico Oncologista e Hematologista

BOC

COLUNA: SAÚDE



## (\*) TOME MEDICAMENTOS DA MEDICINA ORTOMOLECULAR

A Medicina Preventiva hoje é muito valorizada em nosso meio e em todo o mundo. Não vale a pena procurar ajuda médica quando somos portadores de doença crônica-degenerativa, por exemplo, demência, câncer que podem ser objeto de intervenção medicamentosa para evitar as mesmas.

Ouvimos sempre que pessoas de domínio público e / ou de alto poder aquisitivo vão a médicos “experts” em Ortomolecular.

O que é isso? É uma especialidade médica séria e reconhecida em vários países do Primeiro Mundo, mas aqui não, nem existem cursos de especialização, pois ainda não é reconhecida como especialidade.

Quais são os seus nomes? São os abaixo:

- Medicina Ortomolecular ;e
- Oxidologia

A sua base é a utilização de oligoelementos e de vitaminas e, quase sempre, em megadoses.

Quem é o pai da Medicina Ortomolecular?

Dr. Linus Pauling

O descobridor acima da vitamina C morreu perto dos cem (100) anos e consumia, diariamente, quase 20 (vinte) gramas de vitamina C e dizia que tal medida previne câncer, demência e outras doenças graves.

Imaginem a população de baixa renda tendo acesso a esses tratamentos? Esse é o sonho de quase todo médico; eu mesmo luto, há anos, para que todos, mesmo os mais desfavorecidos, tenham acesso a medicamentos contra o câncer mas é difícil.

Eu mesmo consumo, há mais de 20 (vinte) anos, tais medicamentos, pois sou profundo conhecedor da oxidologia e muito favorável à disseminação de tal informação e vejo, a diferença quando em reunião de turma da UFF ou do Colégio Santo Inácio, ou mesmo, da FAB, quando observo o contraste entre os integrantes desses grupos e eu, pois somos todos da mesma faixa etária sendo que levo um ritmo de vida intenso (trabalho e projetos futuros) muito diferente dos meus colegas, o que as esposas dos mesmos, todas minhas amigas, confirmam.

Claro que é necessário ter controle médico, diagnóstico e, mais ainda, prescrição médica, mas segue abaixo o que eu consumo de Oxidologia:

- Vitamina C – Antioxidante (AO)
- Vitamina A – idem
- Vitamina E – idem
- Coenzima Q10 – idem
- Cobre – idem
- Magnésio – idem
- Selênio – idem
- AAS – idem e previne o Câncer de Cólon e Reto
- Piracetam – Melhora a função cerebral
- Gingko biloba – AO
- Carbonato de Cálcio – Previne e trata a Osteopenia e Osteoporose
- Vitamina D – Idem
- MSM – idem
- Condroitina – idem
- Glucosamina – idem
- Ácido Fólico – AO
- Omega (EPA) – AO

- Lycopeno – AO e previne o câncer de próstata
- Zinco – AO
- Panax Ginseng – O americano, pois o asiático não tem eficácia terapêutica; tem efeito anti-astenia e é AO

Portanto são todos antioxidantes e não citamos as doses por motivos óbvios.

(\*) Autor: Irmão Ricardo Teixeira Fernandes – Loja Maçônica Cayrú nº 762 – GOB-RJ – Médico Oncologista e Hematologista

**BOC**

**COLUNA: DEPARTAMENTO FEMININO  
DA LOJA MAÇÔNICA CAYRÚ 762**



(\*) MENSAGEM DA PRESIDENTE

Em 21 de junho de 2011, a Loja Maçônica Cayrú empossou a Administração que dirigirá os trabalhos no biênio 2011/2013.

Uma nova Administração conduz a um novo quadro do corpo Feminino que comandará o Departamento a partir de agora.

É com espírito de cooperativismo junto aos Maçons, no que diz respeito às atividades beneficentes da Loja, e procurando agregar as irmãs/cunhadas ao seio das atividades que o Departamento Feminino inicia os trabalhos desta nova gestão.

Dando continuidade aos trabalhos que já vem sendo realizado com sucesso pela equipe anterior, pretende-se seguir numa linha onde além de palestras enriquecedoras, haverá, também, aulas de dança, trabalhos de artesanatos, jantares temáticos e outros tantos eventos que venham a ser sugeridos e aprovados pelos membros do Departamento.

Como é de praxe, na primeira 3ª feira do mês homenageiam-se os aniversariantes do mês anterior e, no dia 2 de agosto próximo passado, procedeu-se a mais uma comemoração seguida de uma palestra que agradou a todas as cunhadas presentes.

A parapsicóloga Neide Romaszko discorreu com brilho sobre a “Lei da sincronicidade/cincidência” com base nos estudos e pesquisas do também parapsicólogo Dr. Carl Jung. O assunto suscitou caloroso debate entre as presentes que enriqueceram a palestra com relatos sobre fatos ouvidos, estudados, lidos e até mesmo experiências vividas sobre o tema.

Ieda Ribeiro Léo  
Presidente



## (\*) A INESQUECÍVEL VIAGEM

Quando toda a Cayrú encontrava-se na aprazível faina dos preparativos de tua Iniciação, pude fechar os olhos e repassar através dessa Divina máquina, a memória, cada um dos momentos desse delicioso transe.

Vindo da masmorra, estavas agora na sala dos Passos Perdidos, cada movimento, coreografado, cada palavra dita, revigorava em minha mente, idênticos momentos.

Cada viagem que fizestes também a refiz contigo, acompanhei-te passo a passo durante tua jornada, senti-las como tu talvez as tivesse sentido.

Bebestes da “Taça Sagrada”. Fostes purificado e preparado para uma nova vida.

Por tua firme decisão, por tua moral, por tua honra e intrepidez, conseguistes o objetivo. Foi-te dada a “LUZ”, aí então estavas transformado em um dos nossos.

Vieram os discursos, o banquete e por fim a esperança de teus irmãos, de ter a Cayrú, forjado mais um valoroso Maçom.

Chegada a hora do repouso, provavelmente como eu, não dormistes, as horas passavam, mas o peito tão cheio de emoção, não permitia que tua mente repousasse.

Vistes como era difícil e ao mesmo tempo tornou-se tão fácil o teu encontro com o Grande Arquiteto do Universo? Nessa viagem, a mais longa que fizestes, não foi preciso arrear o pé, exigiu-se apenas que abrisse o coração.

A introspecção a que fostes induzido, marcará indelevelmente tua vida com “Ele”, nas matizes da inesquecível viagem.

Raia o dia, abandona esse torpor, a luta continua, vamos! Levanta-te agora e inicia teu trabalho de Maçom e de Cayrú.

É, pois que és Cayrú e meus brios revestes, Cayrú nascestes, valoroso serás.”

(\*) Autor: Irmão Carlos Loureiro Amarante – Loja maçônica Cayrú nº 762 – GOB-RJ – Industriário Aposentado

## (\*) PESSOAS ESPIRITUALISTAS

As pessoas Espiritualistas estão no mundo, mas não pertencem a ele.

Externamente são pessoas comuns, internamente são Discípulos da Luz Espiritual.

Têm uma missão singular na existência: viver e espalhar o conhecimento espiritual na Terra.

Possuem as mesmas qualidades e os mesmos defeitos da maioria dos homens.

No entanto, possuem uma condição especial que a maioria da humanidade ainda não tem: a sensibilidade de perceber vibrações espirituais.

São pessoas comuns, como todas, mas têm um trabalho especial a fazer.

Podem padecer de enfermidades e também enfrentam problemas pessoais, como pessoas comuns.

Contudo, há Seres de Luz vibrando energias sutis por elas e sustentando-as continuamente, mesmo quando tudo parece perdido.

Canalizam o Amor que vem do mais Alto e, por isso, quando falam, elevam o pensamento de quem as ouve com atenção.

Elevam o sentimento de quem as percebe interiormente.

Elevam o padrão energético do ambiente em que se manifestam.

São portadores da Luz e, portanto, condutores de almas para o Bem Maior.

Porém, como acontece a todos os seres humanos, também são açoitados por pensamentos negativos, sentimentos discordantes e energias perniciosas.

Além disso, podem ser assediadas por “rajadas energéticas” das trevas ou pelas “pedradas da incompreensão” dos outros a respeito do trabalho espiritual que abraçaram.

Não lhes falece, porém, o Auxílio do Alto, que a todo instante lhes remete energias superiores e inspirações beneficentes.



Por isso, os Mentores Espirituais sempre aconselham aos trabalhadores espiritualistas: - discernimento, modéstia e compaixão, não só no trabalho espiritual, mas também nas coisas mais comuns da vida.

Há um trabalho a ser feito e só os mais fortes e amorosos conseguem vencer as barreiras humanas e astrais que são levantadas contra o esclarecimento espiritual.

Que cada Espiritualista se conscientize de que:

- \* O pensamento é força a ser educada;
- \* O sentimento é o ouro da consciência;
- \* A energia sadia é fruto do autodomínio sobre si mesmo.

(\*) Pesquisa: Irmão Evanyr Seabra Nogueira – Loja Maçônica Cayrú nº 762 – GOB-RJ – Farmacêutico da Força Aérea Brasileira

Fonte: Recebido espiritualmente por Wagner Borges - 1995; Texto extraído do livro “Viagem Espiritual III

## (\*) CONQUISTAS EXTERNAS E INTERNAS

O homem moderno, criador de excelente tecnologia e descobridor de inúmeras leis que regem o Universo e a Vida, teima em ignorar a Lei de Amor, fator causal da felicidade e expressão máxima do Divino Pensamento.

Graças aos engenhos sofisticados da Astronáutica logrou pousar repetidas vezes na Lua, enquanto suas admiráveis naves espaciais viajam na direção de outros planetas do sistema solar, e já fala em turismo espacial.

As distâncias exteriores têm sido conquistadas a cada dia e a cada hora, aproximando-nos dos diferentes corpos celestes e de variados lugares terrestres.

As velocidades são alcançadas de forma desafiadora, já havendo ultrapassado a do som.

Para o homem moderno, tem sido relativamente fácil superar esses desafios.

Porém, não vence a distância emocional que o isola, no lar, dos demais familiares; no escritório, dos colegas; na sociedade, das outras pessoas.



Alguns buscam o triunfo no relevo social, na polpuda conta bancária, nas jóias de alto preço, nos bens imobiliários luxuosos, nos veículos caros, e esquecem-se de atender ao chamado do amor, que plenifica por dentro tanto os que possuem coisas como os que nada têm.

Temos que convir, portanto, que há um abismo separando o homem externo do homem interno; entre aquele que vence as distâncias físicas, mas não se auto-encontra; que resolve as dificuldades de fora e não equaciona as de dentro, evitando-as, mascarando-as, transferindo-as no tempo.

Inevitavelmente, esse indivíduo faz-se vítima da própria conduta, tornando-se inseguro, insatisfeito, alienado e, não raro, vítima da saturação, da irritabilidade, do tédio, que o poderão empurrar para os alcoólicos ou outras drogas, para o sexo descomprometido, para a loucura, o suicídio, ou o crime.

Faz-se urgente que alteremos nossa ótica equivocada pela qual temos observado as finalidades da vida, a fim de que encontremos as soluções para os problemas do ser humano em si mesmo.

O homem de hoje, enfrentando alta soma de dissabores, angústias e incertezas, não terá outra alternativa, logo mais, exceto viajar para dentro, aproximando-se dos demais indivíduos e redescobrimdo a sua imortalidade espiritual, a transitoriedade do corpo orgânico, e a excelência do amor como responsável por tudo quanto existe, manifestação natural e especial de Deus.

(\*) Pesquisa: Irmão Gleiner de Oliveira Costa – Loja Maçônica Cayrú nº 762 – GOB-RJ – Servidor Público do Município do Rio de Janeiro e Pesquisador

Fonte: Baseado na mensagem “Conquistas Externas e Internas” do livro: Sob a Proteção de Deus, ed. LEAL.

**BOC**

COLUNA: PENSAR E REFLETIR!



(\*) A VOLTA DA INFLAÇÃO.

Até 1994, antes do Plano Real, vivíamos um período de extrema inflação. Famílias faziam estoques de alimentos em suas residências e o povo via o remarcador com sua fiel maquininha como o grande vilão da inflação.

Com a chegada do Real, esse cenário mudou e o então Ministro da Fazenda Fernando Henrique Cardoso usou como principal sustentação eleitoral tal feito. Dizem os especialistas que aquela foi a primeira eleição com base numa idéia, a da estabilidade, e não na promessa de construção de estradas, como vinha acontecendo. É claro que, como em todo pacote econômico, existem seus efeitos negativos e com o Real não foi diferente. Uma moeda valorizada frente ao Dólar, chegando a valer mais em seus primeiros meses, ocasionou uma avalanche de produtos importados nas prateleiras brasileiras, fazendo com que alguns pequenos produtores nacionais fechassem as portas.

Superado os gigantescos índices do passado, recentemente há muitos comentários a respeito do retorno da inflação. Mas até onde isso é verdade? Até onde isso é ruim?

O que ocorre é a verdadeira economia de mercado na sua versão mais pura e natural, ou seja, aumento da demanda em relação à oferta. Esse aumento é determinado por diversos fatores, sendo eles: aumento da renda das famílias e do emprego, criando uma nova classe extremamente consumidora, a classe C; incentivos ao consumo e ineficiência do setor de produção industrial que, sem investimentos, acaba por não conseguir suprir a demanda.

Analisando a questão sob um olhar macroeconômico, a inflação controlada é algo saudável para o povo e para a economia, pois representa esse sonhado aumento de renda das famílias e, naturalmente, aumento nos preços já que houve aumento da demanda. O problema é quando surge um ciclo vicioso em cadeia de forma descontrolada e contínua, ou seja, aumento de preços de produtos que levam ao aumento do preço de outros produtos e assim sucessivamente, que não é suprido por esse ganho de renda das famílias.

Para evitar isso, algumas medidas já foram tomadas, como o aumento do depósito compulsório, cortes nos orçamentos públicos e aumento dos juros, fortalecendo os investimentos no mercado financeiro e em outras modalidades. Isso faz com que os juros do crédito também aumentem, esfriando a demanda por financiamentos e consequentemente o consumo. Essas medidas têm por objetivo frear a inflação e, evitar, o endividamento público e das famílias, tendo como lado negativo a redução do PIB e menor crescimento da economia.

Dessa forma, não existe pânico com relação ao retorno da inflação. O que ocorre é uma gestão assistencialista descontrolada, causando uma bolha (vide preços dos imóveis) e um falso motivo político, para justificar uma super cobrança, super arrecadação, com objetivo de camuflar a não redução dos gastos públicos de interesse político, e um super endividamento, já que há 13 anos tínhamos uma dívida pública de 200 bilhões de reais e hoje ela beira 1,7 trilhão.

(\*) Autor: Sobrinho Victor Rafael Vieira Costa – Contador – Filho do Irmão Gleiner de Oliveira Costa – Loja Maçônica Cayrú nº 762 – GOB-RJ

## (\*) COVERGÊNCIA DE TECNOLOGIAS - A ERA DO GELO JÁ CHEGOU

O desenvolvimento acelerado das tecnologias, devido aos rapidíssimos saltos evolutivos da eletrônica, das telecomunicações e das mídias interativas, dentre as quais a principal é a Internet, está conduzindo a sociedade contemporânea para uma era onde a globalização, o entretenimento, a liberdade e a otimização, serão cada vez maiores e onde cada indivíduo dispondo apenas de um único dispositivo fará negócios no mundo todo, poderá se divertir, se comunicará globalmente e, poderá, enfim aproveitar ao máximo seu tempo de maneira tal que viverá melhor e terá maior poder de decisão sobre seu estilo de vida. Munida, enfim, de um único aparelho a sociedade pensará globalmente e agirá localmente. É o que definimos, neste artigo, como a Era do G.E.L.O.

Nos decorrer dos anos 90, com o surgimento do conceito da WWW, apresentado pelo cientista Tim Berners-Lee ao CERN, Conseil Européen pour La Recherche Nucléaire - Centro Europeu de Pesquisas Nucleares - foi disparado o gatilho de uma revolução nunca antes vista na história da humanidade. Essa verdadeira nova era possibilitou avanços enormes nas mais diversas áreas do conhecimento humano, pois em 1996 a palavra Internet já era de uso comum nos países desenvolvidos. Assim, a década de 90 pode ser considerada como o ano da revolução da informação devido, em especial, ao desenvolvimento da rede mundial de computadores, em analogia à revolução industrial que se baseou na invenção da máquina a vapor. No seu atual estágio a sociedade da informação é caracterizada pela capacidade de transmitir, receber e compartilhar informações em qualquer lugar, instantaneamente, da maneira que for mais conveniente e eficaz. Tudo isso em pouco mais de uma década! Nada, na história da humanidade, se desenvolveu com tal velocidade. Esse fato nos leva a perguntar - e o que virá pela frente? A convergência de tecnologias ou a Era do Gelo.

A convergência de tecnologias tem como principal objetivo fornecer aos usuários acesso as informações de qualquer natureza, em qualquer lugar, por qualquer rede, qualquer canal de comunicação com a utilização de um dispositivo que permita uma interface homem-máquina com qualidade adequada e de forma transparente, isso é tudo o que a sociedade contemporânea, imersa nesta verdadeira revolução, necessita. A internet já representa, até para algumas pessoas, um estilo de vida ambientado no que se convencionou chamar WEB 2.0, como por exemplo, o Second Life. O telefone celular que hoje tem na função de comunicação síncrona, a sua menos notável funcionalidade, se torna a interface que, no atual estado da arte, representa o grande ícone dos equipamentos de comunicação perfeito pela sua portabilidade, acessibilidade, manuseabilidade e preço. Hoje, esses companheiros de uma grande parte da população possuem câmera de vídeo e fotografia, gravadores de conversa e mensagens, dispositivos para possibilitar ouvir músicas no formato mp3, acessar estações de rádios AM e FM, acessar a transmissão de televisão, enviar mensagens e imagens e acessar aos browsers. Possibilitando, com isso a comunicação globalizada através da web, armazenamento de dados em memória própria, além de diversas outras funções menos nobres, como despertador, calculadora, conversor de moedas e telefone, dentre outros. A esse verdadeiro fenômeno que estamos observando, denomino G.E.L. O, pois é Globalizado, traz Entretenimento, dá Liberdade de ação e permite que o seu usuário Otimize seu tempo e possa realizar suas atividades em qualquer lugar e a qualquer momento, liberando-se, assim, para outras atividades onde sua presença se torne indispensável. Dessa forma, a era do gelo já chegou e acena para um futuro, logicamente, muito próximo, onde cada vez mais o homem se tornará o ponto focal e os diversos equipamentos que já existem e os que estão por surgir serão seus auxiliares mais imprescindíveis e, finalmente, se poderá pensar globalmente e agir localmente.

Acompanhando o desenrolar da história no período de uma década antes do final do século XX até os dias atuais, nos vemos diante de tantas transformações que, realmente, nos colocam diante de uma necessidade cada vez maior de atualização ou, como alguns também têm preferido fazer, desistir de acompanhar o progresso e se manter em um mundo menos privilegiado tecnologicamente, porém mais compreensível. No entanto, para a população que chegou neste período da história os avanços tecnológicos são parte indispensável de suas vidas. Quase todo jovem possui um telefone celular, um computador, um game de qualquer tipo e são habilíssimos no trato da tecnologia e a se adaptarem facilmente a qualquer novidade tecnológica como se já nascessem com manual no cérebro. Para essa geração, nos permite concluir, que era do G.E.L. O já chegou.

(\*) Autor: Irmão Marcos Paulo Monteiro – Loja Maçônica Cayrú nº 762 – GOB-RJ – Engenheiro Civil, Professor Universitário e Mestre em Tecnologia